

RECICLE A INFORMAÇÃO:  
PASSE ESTE JORNAL A OUTRO LEITOR

Tiragem Certificada pela



www.verdade.co.mz • siga-nos no twitter.com/verdademz

Sexta-Feira 03 de Setembro de 2010 • Venda Proibida • Edição N° 101 • Ano 3 • Director: Erik Charas



Viu um Problema?  
Tem uma ocorrência?



Faltam **365** dias para os  
**X JOGOS AFRICANOS**

**MAPUTO 2011**

Estamos a um ano do arranque dos Jogos Africanos, a mais importante prova desportiva de todos os tempos para nós, moçambicanos, porque "jogaremos em casa". Aliada à grande responsabilidade de dar corpo a uma competição bem organizada, acresce a importância de não nos transformarmos em "bombos de festa". Porém, face às últimas prestações dos nossos atletas, temos que ser realistas e admitir que não será de um dia para o outro que eles poderão enfrentar alguns dos colossos ao mais alto nível mundial que para cá virão.

O Jornal "A Verdade" pretende começar, a partir desta edição, modalidade por modalidade, a equacionar as possibilidades dos nossos atletas e as suas (que também são nossas) hipóteses de pódio ou de classificações honrosas.

DESPORTO 21

**Quando o Povo saiu à Rua...  
Maputo Parou**

**Estrada cortada**  
Estrada está cortada entre Benfica e São Roque e está muito difícil circular nos bairros... more  
**Location:** Benfica Maputo, Mozambique

**Autocarro dos TPM parado com pedras**  
Autocarro dos TPM foi parado com pedras no Benfica... more  
**Location:** Benfica Maputo, Mozambique

**Tiros e pneus a arder**  
Ouvidos tiros na Malhangalene, nas proximidades do Shoprite... more  
**Location:** Malhangalene Maputo, Mozambique

**Carros queimados**  
Costa do Sol, a queimarem carros... more  
**Location:** Costa do Sol Maputo, Mozambique

**Tiros e pneus a arder**  
Há tiros da PRM, gás lacrimogénio e pneus a arder nas ruas nos bairros do Jardim... more  
**Location:** jardim maputo, Mozambique

**Tiros**  
Hermínia dos Santos Angacheiro Nanturuco, Presidente do Fórum dos Desmobilizados de Guerra, foi atingido por um projétil, na perna esquerda, ao pé do..... more  
**Location:** Infelene Maputo, Mozambique

**Tiros**  
Nas bandas da Madruga, João Mateus, ainda ha tiroteios... more  
**Location:** matola maputo, Mozambique

<http://verdade.co.mz/manifestacoes/>

# NACIONAL

Comente por SMS 8415152 / 821115

Maputo	Sexta 03	Máxima 25°C Mínima 15°C	Sábado 04	Máxima 30°C Mínima 19°C	Domingo 05	Máxima 25°C Mínima 18°C	Segunda 06	Máxima 28°C Mínima 17°C	Terça 07	Máxima 26°C Mínima 15°C
--------	----------	----------------------------	-----------	----------------------------	------------	----------------------------	------------	----------------------------	----------	----------------------------

## Uma história duas vidas

Fernando Rataji e Sérgio Paruque são dois cegos que dão vida a uma história de amizade e afecto que começou em '77. Sempre andaram de mãos dadas e hoje partilham um espaço onde comercializam produtos de primeira necessidade e perspectivam um futuro promissor.

Texto: Félix Filipe • Foto: Rui Lamarques



Os dois já se habituaram a vida que levam. Acordam, todos dias, às quatro horas para apanhar a tempo o transporte. Um a partir da Polana Caniço e outro saindo do bairro FPLM, mas ambos com o único destino: Avenida Guerra Popular, esquina com a 25 de Setembro na baixa da cidade de Maputo, onde fica o seu "quartel-general", num pequeno espaço improvisado com caixas vazias e cartões gastos dando corpo a uma barraca com duas mesas pertencentes a cada um.

À primeira vista, parece um negócio insignificante: uns pacotes de bolacha e alguns refrescos. Os maços de cigarro, que não ultrapassam dez, juntam-se as poucas caixas de fósforos, uma pena de amendoim torrado, rebuscados contáveis e duas a três dúzias de ovos cozidos. Ao todo, o negócio de ambos não atinge cinco mil meticalas, mas é o pão de cada dia e única fonte de receitas que alimenta duas famílias que, no seu todo, têm 14 pessoas.

Com 55 e 58 anos de idade, os dois homens levam para casa, no final de mais uma jornada laboral, qualquer coisa como 200 meticalas, os quais reconhecem ser

infimos, daí que, todos dias, se empenham para aumentar a fasquia, "mas infelizmente tem sido quase que uma missão impossível, sobretudo devido ao fraco poder de compra dos nossos compatriotas", reconhecem.

Para os ajudar, sobretudo no controlo da mercadoria, vêm acompanhados pelos seus familiares. Fernando traz a sua filha, de 25 anos no período da manhã, no tarde manda vir o filho, enquanto Sérgio recorre a esposa e a um dos rebentos. "Trazemos os nossos parentes porque há momentos que precisamos sair e não podemos deixar o negócio à deriva por causa de alguns malandros, que aproveitando-se da nossa fragilidade podem roubar".

Exceptuando os riscos de burla, garantem que estão em condições de conduzir melhor o seu negócio, sem precisar de muita "assessoria" nas contas. "Não temos problemas com os cálculos e não nos enganamos nos trocos, pois já fazemos isto há muito tempo e conhecemos as moedas em circulação", comentam seguros de que está tudo sob controlo. Fernando é responsável por uma esposa que não tra-

balha, oito filhos, sua mãe e uma irmã que há poucos dias voltou de um casamento, trazendo consigo dois filhos pequenos. "Já estamos aqui fixados desde 1980 quando este edifício se chamava casa Baile. Da mesma forma, que por exemplo um funcionário dos CDM sai de casa para o seu escritório, nós também fazemos o mesmo. Embora exposto ao vento, sol, frio e chuva, este é o nosso posto de trabalho", diz orgulhoso, Fernando Rataji.

"Encontrei a minha esposa e construi a minha família explorando este lugar. Nas manhãs quando um dos meus quatro filhos não está disponível para me ajudar é ela que me acompanha.

Este é o nosso cantinho de sobrevivência", acrescenta Sérgio seu companheiro e chefe de uma família composta por seis pessoas.

Com uma versão diferente, a sua história foi-nos dado a conhecer através de algumas pessoas que encontramos por ali. Dizem que Fernando e seu amigo eram mendigos, mas desistiram por causa do número crescente de pessoas a viver nessas condições. "Estes dois estão aqui porque perceberam que já não podiam

mais com a esmola, num momento em que a concorrência é maior devido ao alto custo de vida que afecta dramaticamente o país nos últimos anos. Infelizmente muita gente prefere fingir-se cega para encontrar algum reduto. Mas claro que esse não é o caso deles", comentou um transeunte.

Esta estória, segundo os dois, "não é verdade, veja só que nós já estamos aqui desde 1980. É partir desta esquina que acompanhamos as diferentes revoluções que o país atravessou até hoje". Quando se conheciam em 1977, trabalhavam numa padaria, onde mais tarde vieram a abandonar.

"Da padaria que ficava na zona do Ministério do Trabalho, viemos para a Guerra Popular, concretamente lá mais para cima onde actualmente funciona um parque de viaturas, mas como não gostamos de enchermos por causa dos possíveis roubos que daí surgem, ocupamos este lugar onde somos apenas nós", contam acrescentando que "tirando as chatices de alguns policias municipais que não sabem da condição legal em que nos encontramos aqui a trabalhar, o

lugar é tranquilo e deve ter sido uma dádiva de Deus".

Basta que saia fumo lá em casa

De como sobrevivem, responderam: apertando o cinto. São optimistas, mas o custo de vida não lhes dá tréguas. O seu negócio prossegue lentamente e os produtos saem a conta-gotas. "Às vezes, uma caixa de bolachas chega a demorar cinco a dez dias para acabar. É difícil. Não há lucros porque tiramos as pequenas quantias que entram para sustentar a família", desabafam.

No seu entender, está cada vez impossível sobreviver dos pequenos negócios, num país com todas as condições para melhorar a vida dos seus cidadãos, contudo dilacerado por gritantes desequilíbrios na distribuição da renda nacional.

Acreditam que Moçambique é rico, mas carece de governantes empenhados à causa do povo. "Os nossos dirigentes parecem estarem, mas virados para si. Hoje os pequenos negócios não ajudam porque há muita gente que recorre a actividade para fintar a pobreza. Quase que já não há compradores. Toda gente preferiria abrir uma banquinha, mesmo sabendo que não é a solução ideal".

Fernando e o amigo não têm muitas ambições. Sonham com um futuro melhor, mas não se iludem. A vida ensinou-lhes a não esperar muito. "Veja que já estamos aqui desde 1980 tentando preparar o futuro dos nossos filhos, mas continuamos na mesma: uma banca a afundar e cada vez mais distante de ajudar nas ques-

tões pontuais. Gostaríamos de ampliar este negócio, mas preferimos não ter ilusões. Para nós basta que saia fumo lá em casa",

O desespero dos dois agrava-se sobretudo quando lembram das dificuldades que envolvem o acesso ao crédito bancário para as pessoas na sua situação bem como a falta de apoio por parte do governo para desenvolver as suas actividades.

"Se isso acontecesse", dizem, "tudo correria sem sobressaltos porque temos capacidades para fazer uma boa gestão. Adquirimos experiência ao longo destes anos. Da mesma forma que aprofundamos a nossa amizade e tornamo-nos, além de simples amigos irmãos com uma história que nunca terminará, a não ser que a morte nos separe", garantem a terminar.



GOL

# GRANDE OFERTA, PARA UM PREÇO TÃO PEQUENO.

Super  
oferta

*Uma promoção exclusiva da Vodacom.*

Promoção disponível em todas as lojas Vodacom, válida enquanto houver stock e sujeita à compra de uma recarga de qualquer valor.



## APENAS 799MT.

### Vodafone 250

- **Ecrã colorido**
- **Rádio**
- **Lanterna**
- **Vibrador**
- **Calculadora**
- **Toques Polifónicos**
- **Jogos**
- **Mãos Livres**



Termos e condições são aplicáveis.

**NACIONAL**

Comente por SMS 8415152 / 821115

Beira



Sexta 03

Máxima 28°C  
Mínima 21°CSábado 04  
Máxima 26°C  
Mínima 18°CDomingo 05  
Máxima 26°C  
Mínima 19°CSegunda 06  
Máxima 26°C  
Mínima 19°CTerça 07  
Máxima 26°C  
Mínima 19°C

# Um dia no Banco de Socorros do HCM

Tanto de noite como de dia nada os detém, homens e mulheres avançam determinados para uma das suas maiores lutas: salvar vidas mesmo quando tudo dorme, assim é no Banco de Socorros do HCM, um lugar onde o trabalho não pára.

Texto: Félix Filipe • Foto: Miguel Manguezé



Terça-feira, pouco passa das 12 horas. A noite cai suave e a brisa entra pelas portas e janelas, percorrendo os corredores, uma avalanche de pessoas entra e sai numa correria ditada pela busca incessante da saúde: estamos no Banco de Socorros do Hospital Central de Maputo.

**O calvário de Mabunda**

Adérito Mabunda, de 31 anos de idade, mas com aspecto de quem tem 50, vagueia na sala de espera dos doentes. O seu aspecto frágil e debilitado denuncia uma doença grave. "Estou a pedir dez meticais para apanhar transporte que me levará ao bairro Patrice Lumumba onde vivo. Estou fraco e tenho as pernas a doer", diz dirigindo-se a nós e, sem nos dar tempo de resposta, acrescenta: "sou seropositivo e descobri há sete meses, por via de uma crise de tosse que não parava, até os médicos concluirem que se tratava de uma tuberculose associada ao HIV/SIDA"

Após cumprir o tratamento no Hospital Geral da Machava, onde ficou internado, Mabunda diz que passou a receber anti-retrovirais no HCM, mas antes teve uma recaída que o deixou entre a vida e a morte. Por causa dessa pausa perdeu o emprego de cobrador com o qual contava para viver.

Hoje sobrevive como um zé-ninguém entre a casa de uma tia desempregada e o Hospital Central onde regularmente busca medicamentos ao mesmo tempo que aproveita para mendigar. "São dores atrás de dores. Mas o meu maior ponto

fraco é o formigueiro que me ataca as pernas. Estou a lutar para recuperar a minha vida de outrora", desabafa enquanto mostra um frasco de anti-retrovirais para onde, além da cura, deposita todas esperanças para uma vida melhor.

Encorajado com nossa presença, mostra-se descontraído e fala de si, lembrando os dias em que gozava de boa saúde e teve forças para trabalhar. "O último emprego que tive foi o de cobrador de um chapa. Não tenho mulher nem filhos, mas se tivéssemos que olhar para o futuro, com certeza que já teria criado uma família para zelar por mim nestes dias em que mais preciso. A minha tia carece de meios para me apoiar", desabafa. Até a meia-noite, quando saímos dali, o calvário de Mabunda foi um dos casos mais penosos com que deparamos.

**O trabalho não pára**

Efectivamente, quando nos fizemos ao local, pouco sabíamos sobre o dia-a-dia, ou seja, as noites no banco de socorro da maior unidade hospitalar do país. Ali o trabalho não pára. As equipas substituem-se, umas às outras em turnos, nomeadamente serventes, seguranças e médicos, num processo que prossegue pela noite adentro até ao raiar do sol, e assim sucessivamente.

As ambulâncias vão e vêm, trazendo e levando os doentes que são transportados em macas pelos corredores. Nos fins e começo da semana, particularmente ao final da tarde, principios da noite e da manhã, a procura atinge o pico, mas a

partir das 23 horas o ambiente é normal.

Nessa hora é possível ver as macas encostadas à parede, ambulâncias estacionadas e os serventes a conversar, quer com os pacientes, quer com os colegas, mas sem largar o trabalho, pois embora a contagem, os doentes não param de chegar. Sem nos apresentarmos como jornalistas, de maneira informal, fomos conversando com os seguranças, serventes e enfermeiros que nos falaram sobre os moldes de funcionamento daquela unidade hospitalar.

Segundo eles, o doente entra da seguinte maneira: ou espera na sala após a inscrição, que custa 150 meticais quando o indivíduo não tem transferido de uma outra unidade hospitalar, ou entra directamente, caso a situação seja grave. Em casos de pacientes provenientes de outros hospitais, a taxa de pagamento é de um metical. Esta medida, segundo um aviso publicado no local, vai até 20 de Setembro em curso.

A partir desta data será abolida o pagamento de qualquer valor (taxa moderadora) para se ser atendido. Contudo, os pacientes só serão recebidos mediante a apresentação de uma guia de transferência do hospital geral da sua área de residência.

Não é preciso guia para pacientes que têm problemas como: crise de asma bronquica, de epilepsia, hemorragia digestiva alta, acidente de viação e queimaduras.

Com a abertura do processo, a pessoa espera na sala dos do-

entes de onde os chamam para a triagem, enquanto os familiares aguardam na sala ao lado, reservada aos acompanhantes. Nesse processo, os enfermeiros analisam os casos e chamam um por um, num espaço de tempo que varia entre cinco a dez minutos de espera. Ali percebemos a impaciência, o medo e a incerteza que caracterizam os doentes nesses momentos.

Os pacientes aguardam na sala de espera até serem chamados para irem ao encontro do médico. Se não tiverem de realizar qualquer exame, saem e voltam para casa. Caso contrário, ficam na sala de triados, até serem novamente observados. E aí há dois destinos: ou vão casa ou a são internados.

Nesses momentos, com os nervos à flor da pele, nem o televisor que funciona por ali, nem o sorriso simpático das enfermeiras minimizam o desespero das pessoas. Muitos vêem a vida por um triz. Pensam que não sairão dali vivos ou que a sua presença significa o princípio do fim. Eram 22h30 quando deparamos com uma mulher de pouco menos de 35 anos. Está sentada entre o laboratório de urgências e a pequena cirurgia. Apresenta sinais de preocupação e não pára de atender chamadas telefónicas.

Perguntámos-lhe o que sentia. "Não sou eu que vim buscar ajuda, mas sim o meu marido. Sofre de diabetes há dez anos", conta sublinhando que está a falar na condição de anônimo. "Durante estes dez anos já recorremos a vários locais, mas está a ser impossível. A situação piora porque às vezes o meu parceiro é temido. Um dos aspectos mais preocupantes é que os médicos aconselham-no a tomar insulina, mas como muitas pessoas dizem que não é bom, ele não comprehende o que está certo".

Entretanto, ficámos a saber que o local não serve apenas para receber e tratar doentes. O Banco de Socorros é também refúgio para os sem abrigo. Muita gente da rua recorre ao local, não só para se abrigar do frio nocturno, mas também para buscar protecção. Em consequência disso, às vezes são reportados casos de roubos de celulares. Para conter a situação, a segurança foi reforçada, numa rotina que funciona 24 hora por dia e o trabalho não pára.

## MP aguarda resposta do CSMJ para notificar o juiz de Moma

Texto: Wamphula Fax

O Ministério Público aguarda pela resposta da requisição feita ao Conselho Superior da Magistratura Judicial para audição do juiz do Tribunal Judicial Distrital de Moma, Nuno Miguel Jano Roque, iniciado de ter espancado a sua esposa que responde pelo nome de Undina Xavier Luís, em 6 de Junho passado, agressão que resultou numa fractura e deslocamento do ombro e uma lesão no neuro da sua mão direita, que se encontra engessada até ao presente momento e a receber tratamentos hospitalares.

A reportagem do WF que noticiou o facto na edição do passado dia 16 de Agosto, soube junto da Procuradoria Provincial que esta instituição já recebeu das autoridades policiais um processo de crime de que é indicado o magistrado judicial Nuno Roque da prática de uma infracção criminal relativa a ofensas corporais voluntárias qualificadas, que se encontra na fase de instrução preparatória, faltando apenas a realização de uma última diligência que é a audição do arguido.

Segundo o Ministério Público a audição do magistrado do judicial, ora indicado, necessita a obtenção dum autorização do Conselho Superior da Magistratura Judicial cujo pedido já foi remetido aquela instituição competente para prosseguir com as diligências devidas e, em face das constatações que forem arroladas na audição, poder o MP fazer a acusação ou abster-se de o fazer, mediante as matérias constantes no processo.

Recorde-se que, segundo a queixa apresentada às autoridades policiais da cidade de Nampula, a cidadã Undina Luís acusa o seu esposo de ter espancado por se haver recusado a entregar-lhe o seu telefone celular, depois dela ter recebido uma mensagem cujo teor recusou-se a revelar-lhe.

## Governo cria Fórum de Consulta de Terras

Texto: AIM

*O governo moçambicano apreciou e aprovou o decreto que cria o Fórum de Consulta de Terras, visando melhorar a eficiência e segurança no acesso e uso deste recurso, tanto nas zonas rurais quanto urbanas.*

Trata-se de um órgão de consulta do governo constituído e incorporado por instituições públicas e privadas que vai funcionar junto do Ministério da Agricultura (MINAG) e será tutelado pelo ministro que superintende a área.

Alberto Nkutumula, porta-voz do governo e Vice-Ministro da Justiça, disse no briefing com a imprensa que a aprovação do decreto surge, por um lado, da necessidade de alargar as oportunidades de diálogo entre o Executivo e as comunidades em matérias relacionadas com a terra e assuntos afins.

Por outro lado, da necessidade de se melhorar os mecanismos de participação das comunidades neste mesmo processo de acesso a terra.

Ainda na 31ª sessão do Conselho de Ministros havida hoje, em Maputo, o governo aprovou também o decreto que aprova a revisão punitual do Número Dois do Artigo 27 do Regulamento da Lei de Terras. O artigo em referência estabelece os procedimentos que devem ser seguidos para o processo de consulta as comunidades. E o regulamento da lei dos órgãos locais estabelece que os conselhos consultivos locais têm, entre outras atribuições, a função de participar neste processo de consulta as comunidades.

A aprovação deste decreto surge da necessidade de se incluir os consultivos locais no processo de consulta as comunidades nos casos de intenção de aquisição de Direitos de Uso e Aproveitamento de Terra bem como de adoptar mecanismos e procedimentos de consulta a comunidade mais consentâneos com a realidade social e económica do país.

'Os conselhos consultivos locais passam, com a aprovação destas normas, a participar no processo de consulta as comunidades nos casos de pretensão de aquisição de direito de uso e aproveitamento de terra', explicou Nkutumula.

O diploma conjunto dos ministros da Agricultura e de Administração Estatal será posteriormente aprovado com os procedimentos específicos a tomar em conta na auscultação e consulta as comunidades para aquisição de direitos de uso de aproveitamento de terra.

Na mesma sessão o governo aprovou a resolução que ratifica o protocolo sobre Assuntos Jurídicos da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC), assinado em Windhoek, Namíbia, em Agosto de 2000.

**NACIONAL**

Comente por SMS 8415152 / 821115

**O Governo vai continuar a privilegiar o ensino básico,** de forma a assegurar que em 2015 todas as crianças tenham acesso e completem a 7ª classe, ao mesmo tempo que irá consolidar e expandir as reformas nos subsistemas do pós-básico e educação de adultos, com vista à criação do capital humano necessário para o desenvolvimento do País.

## Hermínio dos Santos atingido por um projétil

Após ser absolvido das acusações de prática de crimes de ameaças ao Estado e desobediência qualificada, o presidente do Fórum dos Desmobilizados de Guerra, Hermínio dos Santos Angacheiro Nantucuro foi alvejado, nesta quarta-feira, por um projétil, durante as manifestações que tiveram lugar nesta quarta-feira.

Texto: Redacção • Foto: Miguel Manguezze



Angacheiro foi atingido por um projétil, na perna esquerda, ao pé da Escola Dom Bosco que fica a sensivelmente 500 metros da sua residência, no bairro de Infulune na cidade da Matola. Na sala de espera do Hospital Central de Maputo, o líder dos desmobilizados de guerra, em declarações prestadas ao @Verdade, referiu que "a polícia disparou com intenção" de o alvejar. Acrescenta: "não se trata de uma bala perdida". Até porque, no Hospital José Macamo, "os polícias disseram que eu era responsável pelas manifestações."

Hermínio conta que foi transferido para o hospital José Macamo numa viatura da Esquadra do Infulune, depois que, na companhia do filho mais velho, se dirigiu ao posto policial para pedir socorro.

Para Angacheiro a prova de que a polícia agiu com intenção de intimidá-lo está no facto de, os serviços de urgência do Hospital de Mavalane, terem-no transferido o HCM um paciente com ferimentos ligeiros. "Os enfermeiros ficaram com medo", explica.

Entretanto, o seu filho referiu que foi atingido quando comprava "crédito" numa barraca por um polícia que apazegava os ânimos das manifestações contra o elevado custo de vida. O filho conta que os polícias abordaram-no e acusaram-no de ser um dos instigadores da revolta popular.

Recorde-se que Angacheiro foi absolvido, recentemente, pela VII Sessão

do Tribunal Judicial da Cidade de Maputo, num jul-

gamento por desobediência qualificada, o que já se previa. A decisão final do caso – que não era caso – foi anunciada pela juíza de direito no tribunal judicial do distrito urbano número 7, na Machava, província de Maputo, Maria Laura Karlsen, marcando o fim de uma novela que durou um pouco mais de 20 dias.

Esta decisão foi tomada depois de se analisar dos elementos de provas recolhidos, as denúncias que

recaiam sobre o réu, a fundamentação das mesmas, o posicionamento do Ministério Público e da Defesa, não se verificando a prática de crime qualificado. Aliás, o MP e o Ministério da Defesa, no dia do julgamento, convergiram e pediram absolvição de Hermínio dos Santos por falta de provas, ou seja, dos autos, consta que não foi possível se comprovar a prática de qualquer dos crimes imputados ao desmobilizado.



## Plantas medicinais Moçambique tem uma riqueza adormecida

Com centenas, senão milhares, de espécies de plantas medicinais, o país despende anualmente rios de dinheiro para importar medicamentos laboratorialmente elaborados com base em plantas que Moçambique possui ou extraídas no nosso território, facto reconhecido pelas autoridades.

Texto: Abanês Ndanda • Foto: Istockphoto



A título de exemplo, Moçambique tem a Artemesia annua - uma planta com base na qual se produz a Artemisinina - porém, anualmente, são gastos milhões de meticais para a importação deste fármaco. Actualmente, a Artemisinina é o principal remédio para o tratamento da malária, visto que, mesmo com o seu efeito neurotóxico, os derivados da Artemisia promovem uma rápida redução dos parasitas Plasmodium spp na corrente sanguínea, além de diminuir consideravelmente o nível de infecção. Estudos feitos em 2007 mostraram que 90% dos doentes com malária tratados com chá de Artemesia ficaram curados.

Importa aqui referir que, em Maio de 2007, cientistas moçambicanos do Instituto Nacional de Saúde foram premiados pelos seus estudos sobre a Artemesia. O concurso tinha como objectivo estimular a investigação sobre aquela planta do ponto de vista agrobiológico, fitoquímico e terapêutico. Porém, Felisbelo Gaspar admitiu que o país está ainda numa fase muito atrasada em termos de estudos.

O caso da Artemesia não é o único. Moçambique também dispõe de Aloe Vera, do seu

nome científico Aloe Marlothii Berger que, apesar de existir no país em quantidades significativas, continua-se a importar os seus derivados da vizinha África do Sul a preços muito altos.

Os derivados de Aloe Vera são largamente usados tanto na medicina tradicional assim como na convencional, funcionando como anestésico, anti-inflamatório, antibiótico, bactericida e fungicida, estimulador digestivo, energético e nutritivo (riquíssimo em vitaminas, aminoácidos e minerais como cálcio, fósforo, cobre, ferro, mangâns, magnésio, potássio e sódio), activador da circulação sanguínea e muito mais.

Debruçando-se sobre a feira da medicina tradicional havi-

da a 28 de Agosto transacto, a vice-ministra da saúde, Nazira Abdula, defendeu - numa altura em que apenas 40% dos moçambicanos têm acesso à medicina convencional - a necessidade da colaboração das duas medicinas, a tradicional e a convencional para a melhoria do atendimento dos cidadãos no que à medicina diz respeito, acrescentando que "neste momento o que falta é a valorização da medicina tradicional, primeiro pelo próprios conhecedores da mesma, são

conhecimentos e receitas que se passam de uma pessoa para a outra e que, no fim das contas, ninguém valoriza. agora, o desafio é fazer estudos científicos sobre as plantas usadas para aferir o verdadeiro valor e teor fitoquímico e terapêutico para fazer uma relação com as dosagens".

Países com capacidades em termos infra-estruturais para o aproveitamento das plantas medicinais como a China, ame-

alamhão milhões de dólares anualmente com a comercialização das mesmas, o que não acontece em Moçambique, onde se exportam plantas medicinais e ninguém ganha algo com isso. Em termos concretos, a contribuição da comercialização de plantas medicinais em Moçambique (que temos demais) para a economia nacional não chega sequer a 1%.

Ainda na esteira das celebrações do 31 de Agosto, que este ano completa o 10º aniversário desde que foi instituído dia internacional da medicina tradicional, os médicos tradicionais filiados na AMETRAMO mostram-se preocupados com o exercício daquela actividade por estrangeiros sem, no entanto, obedecerem àquilo que são os regulamentos impostos à actividade.

A directora do Instituto de Medicina Tradicional, Felisbelo Gaspar, no seu discurso em torno das celebrações do 31 de Agosto, dia internacional da medicina tradicional, reconheceu que Moçambique gasta

muito dinheiro na importação de fármacos produzidos com base em plantas que o país possui.

Estudos feitos em 1977 pelo

Ministério de Saúde (MISAU), com vista a aferir sobre a quantidade plantas medicinais de que o país dispõe, publicados em cinco tomos, apontam que só a zona sul conta com mais de 400 plantas medicinais (usadas) diferentes.

# RADAR

Comente por SMS 8415152 / 821115

## Editorial

averdademz@gmail.com

V | João Vaz de Almada

joao.almada29@gmail.com

## Quando o povo mandou nos senhores

Na passada quarta-feira, por volta das 6,30 horas, sou, subitamente, acordado por um telefonema do meu cozinheiro: "Patrão não estou a conseguir sair daqui [Zimpeto]. Os chapas não circulam, não há transporte. Está tudo parado e os terminais estão cheios de gente." No final, diz-me: "Se conseguir ainda vou hoje." Percebi, pelo seu tom de voz, que disse a última frase só para me animar, porque muito dificilmente viria. E assim foi.

Percebi também que o apelo à greve, divulgado na véspera por SMS, surtira efeito, confirmado pela nebulosidade que toldava o horizonte, a fazer lembrar outras revoltas populares também contra o aumento do custo de vida.

Durante todo o dia ouvi dizer da boca dos responsáveis políticos e mesmo de alguns intelectuais, que a revolta não tinha um rosto, que não dava a cara, escondendo-se por trás de "aventureiros, malfeiteiros e até bandidos", epítetos entregues por um alto responsável do Governo. Os manifestantes passaram rapidamente a "agitadores", a gente desocupada, oportunista, que actua a soldo de interesses contrários ao desenvolvimento da nação, pondo mesmo em dúvida o seu patriotismo. Só faltou apelidá-los de "inimigos do povo", termo usado na União Soviética no auge do estalinismo quando o regime queria desembalar-se dos que ousavam não seguir exactamente a linha do partido.

Permitam-me que discorde completamente das declarações oficiais. Para mim, e andei bastante pelos bairros em reportagem, a revolta tinha um rosto: o povo moçambicano. A encabeçar as manifestações vi rostos de gente descontente; de gente que sofre quotidianamente para ter um naco de pão na mesa; de gente séria; de gente trabalhadora; de gente que vive na pobreza absoluta e que assiste ao enriquecimento ilícito dos patrões que diariamente serve; de gente que, não sendo marginal, vive completamente à margem de qualquer bem-estar social; de gente que clama por justiça porque só vê injustiças; de gente que não percebe como é que Cahora Bassa é nossa e a energia aumenta; de gente a quem a pobreza absoluta roubou a dignidade mas não o rosto nem a alma, como ficou provado na última quarta-feira.

É certo que houve oportunismo nas pilhagens e nos distúrbios, o que é sempre de lamentar, mas nunca uma manifestação deste tipo seria aceite pelo Governo, demasiado autista e ocupado com outras coisas para ouvir as reivindicações do povo faminto. Por isso, numa lógica de "mais vale ser rainha por uma hora do que duquesa toda a vida", como disse D. Luisa de Gusmão ao futuro rei de Portugal IV, o povo mandou no país paralisando-o por 24 horas. "Hoje governamos nós", disse alguém num grito vindo das entranhas.



## Boqueirão da Verdade

*m curta comunicação ao país via televisão, o presidente Guebuza afirmou estar consciente das dificuldades enfrentadas pelo que chamou "nossa maravilhoso povo", mas criticou as mortes e as destruições, pedindo civismo e não aderência a qualquer tipo de agitação, de forma a fazer-se um combate ampliado contra a pobreza "nesta pátria amada".  
www.oficinadesociologia.blogspot.com*

*José Pacheco sublinhou que as manifestações estão a ser protagonizadas por pessoas "instrumentalizadas", e que maior parte da população não é a favor dos tumultos.  
Jornal O País, 1/09/10*

*Bandidos são esses patetas que estão a Governar mal o país. Em Moçambique já não existe político nenhum que vela pelos interesses do povo, esses malucos todos viraram empresários e para eles o país é como se fosse uma empresa. Mataram Machel apenas para porem o povo a sofrer. O poder é popular, cuidado Pacheco.*

*Nguila, comentário O País On-line 1/09/10*

*Um país não pode caminhar com cidadãos descontentes, este facto deve fazer-nos repensar sobre os discursos que nós fazemos.*

*Braço Mazula STV, 1/09/10*

*Dizer que só estão na rua marginais ou agitadores seria uma falha de análise. Eu, como académico não vou por essa via de facilismo. Também estão na rua cidadãos que chamam por uma justiça social.*

*Lourenço do Rosário, 1/09/10 idem*

*Será que os nossos dirigentes acreditam que está tudo bem neste país?*

*Mia Couto, idem*

*O que está acontecer é o produto de um cansaço social, que está a acontecer de forma anárquica.*

*Carlos Serra, idem*

*Nossos filhos estão a sofrer e prometemos sempre um futuro melhor. Que futuro melhor? Isto é sim um futuro pior.*

*Cidadão entrevistada no jornal das 19 da TIM, 1/09/10*

*A fome é visível, mas que fazer, se os burgueses vão vagueando de vento em*

*popa, procurando soluções razoáveis para conter a crise e trazer respostas ao povo. Não que seja fácil dirigir um grupo, sobretudo maior como um povo, mas é crítico se vemos meia dúzia de idealistas, a levar um barco a um porto inseguro*

*Félix Ussene, Notícias 1/09/10*

*O governo precisa de analistas sérios e de ouvir a sociedade civil e não partidários. Para qualquer um os recentes aumentos são uma razão para se sublevar. O mundo enfrenta uma crise económica e sabemos que o Governo tem feito o esforço de mitigar esses efeitos (mas creio que no sentido inverso do desejado).*

*Adriano, O País, 1/09/10*

*JS - Nesta palestra o senhor afirmou que o socialismo democrático, de que tanto se fala em Moçambique, encapota o capitalismo?*

*MS - Naturalmente que encapota. O socialismo democrático é simplesmente um truque que as forças capitalistas construirão para deitar poeira nos nossos olhos."*

*Entrevista dada por Marcelino dos Santos a João de Sousa da RM*

### OBITUÁRIO: Hélio 1999 – 2010 – 11 anos



Hélio, 11 anos de idade. Morto com uma bala na cabeça dispara pelas forças policiais quando regressava da escola, na passada quarta-feira, na Avenida Acordos de Lusaca, em Maputo.



### SEMÁFORO



#### VERMELHO - Forças de Segurança

Mais uma vez revelaram falta de comando e, sobretudo, impreparação para lidar com uma situação como a que ocorreu na quarta-feira na cidade de Maputo. A desproporção de forças e de meios – o inimigo (manifestantes) apresentou-se desarmado – exigiu outra forma de actuação, bem menos nervosa e bem menos descontrolada – o gatilho foi pressionado, na maior parte das vezes, sem motivo aparente. O saldo foi muito negativo: 10 mortos (entre os quais algumas crianças indefesas) e mais de meia centena de feridos.



#### AMARELO - José Pacheco

Tal como há alguns dias atrás, o ministro do Interior, com declarações em nada abonatórias para alguém com as suas responsabilidades, voltou a ser infeliz quando apelidou os responsáveis pelas manifestações de aventureiros, malfeiteiros e bandidos. Se o clima já estava em brasa, Pacheco, com as suas declarações, só veio deitar mais achas para a fogueira. Só não disse que os bandidos eram armados porque, de facto, só a polícia é que possuía armas.



#### VERDE - Comunicação Social Moçambicana

Dentro das suas limitações, que todos conhecemos, realizou um trabalho exemplar, sobretudo a privada, mostrando que quem fica a ganhar com a informação isenta é o povo. Também as redes sociais (Facebook, Twitter, Cidadão Repórter, uma criação deste jornal), tal como no ano passado na Revolução Verde do Irão, revelaram-se de extrema utilidade.

# VOZES

Escreva-nos para o endereço **Av. Mártires da Machava 905, Maputo**; para o email [averdademz@gmail.com](mailto:averdademz@gmail.com) ou para os números de **SMS 821115 ou 8415152**. Partilhe as suas opiniões com @Verdade, no [facebook.com/jornal.verdade](http://facebook.com/jornal.verdade) ou através do [@verdademz](http://twitter.com/verdademz)

Aceitamos que nos contactem usando pseudónimos ou sob anonimato - mediante solicitação expressa - porém, indicando o nome completo do remetente e o seu endereço físico. A redacção reserva-se o direito de publicar ou editar as cartas, sms ou email ou mensagens recebidas.



**V** | Gaspar de Campos  
laverdademz@gmail.com

Faz hoje mais ou menos duas semanas que fui invadido por mais uma ideia genial. Geralmente acontece-me várias vezes por dia, quando menos espero. Estava a pôr o pé fora da cama. Neste tempo de frio, que se faz sentir em Maputo pelakela hora das 6 e qualquer coisa, e piso este pensamento fabuloso.

*"Vou começar a escrever crónicas para o jornal". Não que todas as outras ideias geniais que me atreviam a cabeça todas as manhãs não merecessem respeito. Mas esta, não sei bem porquê, passou a ser prioridade. Talvez por a ter pisado.*

Ficou na minha cabeça durante toda a semana. Como aqueles bichinhos da madeira que vão corroendo...corroendo...corroendo. Aparentemente não chateiam ninguém. Mas não deixam de correr...correr...correr. Até ao dia em que decidimos tomar uma atitude...ou não.

Quando pus o segundo pé fora da cama a ideia parecia que já tinha mais força, mais estabilidade, mais estrutura, os lábios começaram a esboçar um sorriso bem rasgado, remelento e despenhado. *"Como é que eu não pensei nisto antes?"*...continuo sem saber responder, mas sinceramente não sei se a madeira cá de casa tem bicho ou não. Provavelmente tem. Mas não sei. Aliás se a minha memória não me falha, acho que é a primeira vez que estou a pensar nessa espécie. Sei que existem

## Mozambikanices d@Verdade

### O corroer do tempo

pois lembro-me dos móveis da casa da minha avó, naqueles tempos, parecerem-se mais com um escorredor de esparguete do que propriamente com móveis. E agora que me ponho a debruçar sobre o assunto dou conta de que nunca os vi. Mas sei que existem. Senão quem fazia aqueles buracos na madeira? Eu não era!

Quando fui para o duche a ideia genial foi pelo cano abaixo, juntamente com a água e com o sabonete. Não que tivesse perdido toda a expressão com que me acordou, mas foi simplesmente corrompida pelos pensamentos rotineiros e banais do dia-a-dia. E assim se manteve o resto da semana. Sem se dar por ela, mas a corroer...a corroer...a corroer.

Como os bichos da madeira que, suponho eu, que se os tiver a morar cá em casa, deverão estar com a barriguitinha bem cheia. Realmente há gostos para tudo! Temos de um lado os que comem cães, algas e bebem chá. Para não falar daqueles que comem caracóis e bebem bujas fresquinhas. E do outro uns tipos que ninguém dá por eles, e que corroem a madeira como se não houvesse amanhã. De facto, a mãe natureza é fantástica.

Nos intervalos desta rotina diária, entre trabalho família e lazer, lá me lembrava de novo do assunto. Tenho de telefonar ao João do jornal, para perceber se esta ideia genial tem pernas para andar! E voltava a mergulhar na rotina de novo.

E outro dia quando decidi ir Franco-Moçambiquear-me num dos raros concertos de 340ml, uma das melhores sonoridades de Moçambique, senão a melhor, esbarrei com o João, enquanto esperava pelo início do concerto que estava marcado para as 20:30 e começava aproximadamente 49 minutos depois. E aqui para nós... ainda bem que atrasei ligeiramente, senão não tinha falado com ele. De facto a Mãe Natureza é Perfeita. Ou quase. É que a cena da dieta à base de madeira, ainda me causa alguma confusão. Já nem questiono o valor nutritivo dos diferentes tipos de madeira. Agora o paladar? Ahh, não vale a pena... se fosse uma madeirita sândalo se calhar ainda corroía. Pelo menos cheira bem.

Depois de lhe expor a minha ideia genial, fui assistir ao espetáculo com um cenário vivo bem interessante. Atrás dos 340, uma mesa de madeira, uma garrafa de vinho, alguns copos e três cadeiras. Durante o concerto várias pessoas se sentaram a ler o jornal e a conversar. Se eu ali estivesse sentado, decididamente seria a escrever com um copo de vinho na outra mão. Ou quem sabe, a reparar na mesa, para ver se esta estava, ou não, corroída. Como isso não aconteceu no final de toda aquela fusão vim para casa a corroer. Apenas com uma ideia na cabeça. *"Acabar com os bichos da madeira de uma vez por todas!"* Não fossem eles mudar a sua dieta e decidirem começar a corroer todos os meus instrumentos.



**V** | Magda Burity da Silva  
Jornalista

Hoje escrevo a partir da Manhã. Estava preparada para continuar a escrever sobre da preparação de um casamento para estabelecer um paralelismo em relação à organização de um grande evento. Como o Festival Tunduro, a semana passada. Mas alguns leitores estão com sorte já que, esta manhã, acordei com a notícia que Maputo estava a arder. Por vezes acredito que nada acontece por acaso... tive um namorado que me dizia para não ligar aos meus presentes, uma vez que muitos deles se referiam a ele. Sei que no fundo acreditava que eu sabia a 'Verdade', mas a sua fuga era apelidar as minhas suspeções de "cor-de-rosas". Ontem não consegui parar de ouvir em 'loop' (repetidamente) uma música da banda reggae 'Midnite', chama-se "Right Direction" e tem a participação da voz linda de Dezarie. O seu início começa assim:

"Too much crime black on  
Unnecessary killing a gwan  
Today you see a man, next day he's  
gone  
Today you see a man, next day he's  
gone  
If you really want shot someone  
If you really want shot someone  
Kill the one what cause oppression  
Causing the struggle fe gwan  
What plot fe destroy the nation  
Deliberately lock up black man  
Killing the unborn start up abortion"

## @Verdade Cor-de-Rosa

### "Manifs"

Podem sempre traduzir no Google mas, basicamente, apela a que não façamos mal uns aos outros e que chega de matar inocentes. Se realmente queremos e encontrar a nossa "direcção certa" que nos voltemos contra a opressão. Acredito que não foi por acaso que este 1º de Setembro acordou assim. Tal como aconteceu no dia 5 de Fevereiro de 2008, o povo cansou-se! É cansativo ouvir "palavras sem sentido" como diz outra música de 'Midnite' – "In the race so far". Desgasta acreditar em promessas e ver tudo parado. Desgasta assistir ao aumento dos bens essenciais e não ter como os comprar. Desgasta ser espezinhado e trocado numa fila de supermercado só porque temos um ar menos limpo. Desgasta a pseudo-policia que nos mata a todos. Desgasta viver! Os moçambicanos cansaram-se! Foram para as ruas manifestar as suas preocupações e a forma como a sua direcção é alterada em prol do desgoverno deste país! A vida anda como ritmos descontrolados, com indecisões constantes, à custa das decisões do Governo. Sou a favor desta manifestação. Apoio aqueles que a fizeram de coração mas condono quem se aproveitou para ganhar o dia. Condeno quem saqueou as lojas, assaltou os bancos, ateou carros de inocentes e causou vítimas até à morte. Nasci no ano das Independências que coinci-

Estou zangada.

Antes de me despedir quero dar um grande abraço à equipa d'@ Verdade". Ao meu colega, camarada, e irmão JVA. Ele hoje saiu à rua e teve de levar um cadáver de 11 anos para o hospital. O Rui Lamarques presenciou um tiroteio e o Erik Charas foi motorista e repórter fotográfico de apoio. Milton Machel, obrigada pelas actualizações.

Um bem-haja.



**V** | Milton Machel  
milton.machel@gmail.com

Caros patrícios, estou decepcionado, manungue decepcionado!

Não sei se estou decepcionado comigo mesmo por ter acreditado que a segunda escola primária que me formou ainda tinha educadores como a minha professora Alda, o meu professor Nehemias Matsinhe, o professor Jorge, o professor Cândido...

Não sei se estou decepcionado com o Ministério da Educação de que meu tio distante já foi ministro e cujos feitos nessa qualidade pus "inocentemente" em causa devido a um escândalo de bolsas de estudo...

Não sei se estou decepcionado com o Sistema Nacional de Educação, no âmbito do actual currículo que permite passagens automáticas até o final do primeiro ciclo primário...Mas o facto é que estou manungue decepcionado!

Fim-de-semana passado eu devia ter ido à reunião de pais e encarregados de educação, na Escola Primária do Alto-Mae, onde estudei desde o segundo semestre da segunda classe até a quinta clas-

se, entre finais dos anos oitenta e princípios dos 90.

Não fui à reunião porque tive uma viagem (a minha primeira) à terra dos machopé (Zavala), bem perto de Nhamavila – terra esta da minha mãe e dos ancestrais dela (para quem vai fazer em breve uma longa viagem transcontinental, como bom Africano, deve ter sido de bons auspícios passar pela terra dos meus avós maternos).

Pedi que me representasse naquela reunião, como encarregado de educação da minha filha, o meu amigo Juvenal Antena.

Como bom amigo que é, o Juvenal Antena me enviou às 10.40h as novidades, por SMS: entre a má notícia confirmando que a professora da minha filha faleceu dias antes (descanse em paz, professora Elisa!), recebi uma bateria de notas que fariam qualquer pai orgulhoso:

- Em Matemática a minha filha tem uma boa nota, aliás a sua melhor; a Português tem uma nota que corresponde mais ou

menos ao que ela sabe, nas Ciências idem...mas (como se não bastasse a mentira da média de Matemática) qual não foi o meu espanto quando recebo as médias semestrais de Educação Física, Educação Musical e Artes & Ofícios!

Sim, fiquei espantado porque, que eu saiba, a minha filha só estuda ou aprende Matemática, Português e Ciências Naturais. Então, como se explica que ela tenha notas (e positivas para mais), nessas três disciplinas?

Será que isso só acontece na Sala 15 da turma da terceira classe, do terceiro turno diurno? Ou isto que vigora em toda a Escola Primária do Alto-Mae?

Será que isto apenas acontece na Escola Primária do Alto-Mae, em Maputo, capital do País, ou se registra em outras escolas com piores ou semelhantes condições ainda que esta escola?

Será que isto, de inventar notas em disciplinas que estão no currículum mas não têm professores qualificados ou material didácti-

co, é regra geral no actual Sistema Nacional de Educação (SNE)?

De quem terá sido a ordem ou directiva para enganar os pais assim?

É para os convencer, no final do ano lectivo, que realmente seus filhos merecem transitar de classe e os orgulhosos pais poderem presentear os seus filhos e, assim, concordarem com o Discurso do Chefe de Estado que o Estado da Nação é Bom?

Ou é para os peritos das Nações Unidas poderem registrar, no carderno das notas anuais do nosso Executivo, que Moçambique está a caminho de cortar a meta dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio?

Será que a minha filha e outras crianças merecem ser tratadas como dados para a estatística de evolução em um dos indicadores de Combate à Pobreza que satisfaz as convenções, tratados e relatórios internacionais, os quais defendem que Moçambique é um "Bom Aluno" do Desenvolvimento?

Caros patrícios, como se chama

essa mentira: Violação dos Direitos Humanos relativos à Educação, Crime Lesa Educação, Vergonha Nacional ou o quê?

Diante desta verdade inofensável, estou seriamente a pensar em desautorizar a nova profissão dela e à Escola, não aceitando que ela passe de classe...apesar de reconhecer a inteligência dela.

Todavia, a verdadeira solução que pretendendo para este caso da minha filha deixa-me num dilema:

- Deva ganhar dinheiro o suficiente para poder metê-la numa escola privada, onde comprovaadamente a qualidade de ensino é melhor;

- Ou deva mantê-la (sacrificando o seu futuro) no ensino público para que possa com ética e legitimidade protestar, qual cidadão, pela melhoria do ensino na Pátria Amada?

Nunca momento em que a corrupção, o deixa-andar, o queixa-andar e outros cancos mil atacam quais HIV & SIDA o sistema imu-

nológico, aliás, sistema de educação, ocorre-me repensar o que o meu amigo de segunda infância (do Alto-Mae), Inoque Matangalane, quis dizer nun rap com conteúdo positivo. Não conhecem o meu amigo Inoque Matangalane, caros patrícios?

Quando o meu amigo Enospeck Tha XibalaKatsa e seu grupo de rap cantaram "vamos melhorar a nossa educação/porque a nova geração não suporta a corrupção", e o meu professor de Química Samuel Modumula vibrou com esse refrão, eles não se referiam apenas ao "passou pa-gou", ao sexo entre professores e alunas em troca da passagem de classe...

A meu ver, o sentido profundo da lírica do meu multi-talentoso amigo é esta vicilação da educação: um sistema que corrói o próprio conceito de educação, desde o seu modelo até os seus impreparados agentes.

E andam a (a)preg(olar) por aí que existe uma tal de Geração da Viragem que vai acabar com a pobreza! Não me escubalem!!!

# MUNDO

Comente por SMS 8415152 / 821115

## Os horrores do delta do Níger

**A catástrofe da plataforma petrolífera Deepwater Horizon tem sido manchete em todo o mundo. Mas, para quem vive no delta do Níger, os desastres ambientais fazem parte do quotidiano há décadas. A agonia da Nigéria fez parecer insignificante o derrame no Golfo do México.**

Texto: Courrier International • Foto: Lusa

Chegámos à orla do derrame de petróleo, perto da aldeia nigeriana de Otuegue, após uma longa viagem, através de plantações de mandioca. À nossa frente, estende-se um pântano. Entramos nas águas tropicais tépidas e começámos a nadar, segurando as máquinas fotográficas e os blocos de apontamentos acima das cabeças. O cheiro a petróleo e a vegetação apodrecida tornam o ar pesado. Quanto mais avançávamos, mais nauseabundo se tornava o cheiro.

Ao fim de pouco tempo, estávamos a nadar em poças de crude leve nigeriano, o petróleo de melhor qualidade do mundo.

Um das muitas centenas de oleodutos com mais de 40 anos que atravessam o delta do Níger não resistiu à corrosão e espalhou petróleo durante meses. Floresta e terras agrícolas estão cobertas por uma película oleosa. Os poços de água potável estão poluídos e as pessoas desesperadas.

Ninguém sabe a quantidade de petróleo que foi derramada. "Perdemos as redes, as cabanas e os apetrechos de pesca", contou o chefe Promise, líder da aldeia de Otuegue e nosso guia. "Era aqui que pescávamos e cultivávamos a terra. Perdemos a nossa floresta. Avisamos a Shell deste derrame passados poucos dias, mas, durante seis meses, não fizeram nada."

Foi assim no delta do Níger durante anos. Professores universitários, escritores e ambientalistas nigerianos denunciaram que as petrolíferas agiam com tal impunidade e irresponsabilidade que a região foi devastada pelos derrames. Por ano, as fugas nos terminais, oleodutos, estações de bombagem e plataformas do delta equivalem à maré negra do Golfo do México, após a explosão da plataforma Deep Water Horizon, da BP [a 20 de Abril].

Esta catástrofe, que custou a vida a 11 trabalhadores, foi notícia de primeira página em todo o mundo. Em contrapartida, pouco se fala do delta do

Níger. O grau de destruição da região mede o verdadeiro custo da exploração petrolífera.

No dia 1 de Maio deste ano, em Ibeno, no estado de Akwaibom, um oleoduto danificado da ExxonMobil derramou 3,8 milhões de litros no delta. Demorou sete dias a reparar a fuga. A população local manifestou-se e foi atacada pelos seguranças da empresa. Os líderes das comunidades locais exigem uma indemnização de 823 milhões de euros pelas doenças causadas e pela perda de meios de subsistência. São poucas as esperanças de que possam ter êxito. Entretanto, há espessas bolas de alcatrão a dar à costa em toda a zona.

Poucos dias após o vazamento em Ibeno, milhares de barris de petróleo foram derramados quando o oleoduto vizinho TransNiger, da Shell, foi atacado por rebeldes. Dias depois, foi encontrada uma enorme mancha de petróleo a flutuar no lago Adibawa, no estado de Bayelsa, e outra em Ogoniland. "Somos confrontados com derrames constantes de petróleo, causados por tubagens enferrujadas, algumas já com 40 anos", afirmou Bonny Oativie, deputada pelo Estado de Bayelsa.

Esta afirmação foi corroborada por Williams Mkpka, um líder comunitário de Ibeno: "As companhias petrolíferas não dão valor à nossa vida. Querem ver-nos todos mortos. Nos últimos dois anos, fomos atingidos por dez derrames de petróleo e os pescadores já não conseguem sustentar as suas famílias. Isto é intolerável".

Com os seus 606 campos petrolíferos, o delta do Níger fornece 40 porcento do crude que os EUA importam e é a capital mundial da poluição provocada pelo petróleo. A esperança de vida nas comunidades rurais – metade das quais sem acesso a água potável – baixou para pouco mais de 40 anos, nas duas últimas gerações.

As populações culpam o petróleo, que lhes polui as terras, e mal podem acreditar nos pas-

sos dados pela BP e pelo Governo dos EUA para tentarem conter a fuga no Golfo do México. "Se este acidente no Golfo tivesse acontecido na Nigéria, nem o Governo nem a empresa lhe teriam dado muita atenção", comentou o escritor Ben Ikari, membro da tribo Ogoni. "Este género de derrames está sempre a acontecer por aqui."

Prosseguiu: "As petrolíferas limitam-se a ignorá-los. Os legisladores não se incomodam e as populações vivem com a poluição. A situação é pior que há 30 anos. Quando vejo os esforços que estão a ser desenvolvidos nos EUA, sinto uma enorme tristeza. A actuação nos EUA ou na Europa é tão diferente!"

"Assistimos a esforços frenéticos para travar a maré negra nos EUA", disse Nnimo Bassey, o responsável nigeriano da Friends of the Earth International (a maior rede mundial de organizações ambientais de ca-

É impossível saber quanto petróleo é derramado no delta do Níger. As petrolíferas e o Governo guardam segredo sobre o assunto. Contudo, duas investigações independentes realizadas nos últimos quatro anos apontam para que a quantidade anualmente derramada no mar, nos pântanos e em terra, equivalha a até agora perdida no Golfo do México.

Um relatório de 2006, elaborado pelo WWF (World Wildlife Fund) do Reino Unido, pela World Conservation Union e por representantes do Governo nigeriano e da Conservation Foundation da Nigéria, estima-

opera no delta em parceria com o Governo nigeriano, afirma que 98 porcento dos incidentes resultam de vandalismo, roubo ou sabotagem por activistas políticas; só uma infima quantidade se deveria a infra-estruturas deterioradas. "Tivemos 132 derrames no ano passado, em comparação com uma média anual anterior de 175. As válulas de segurança foram vandalizadas: uma das tubagens tinha 300 ligações clandestinas. Numas delas, encontrámos cinco engenhos explosivos. Por vezes, as comunidades não nos facultam acesso para limpar os estragos, porque esperam obter mais dinheiro com as indemnizações", declarou um porta-voz da companhia.

"Temos uma equipa de intervenção permanente. No ano passado, substituímos 317 km de oleodutos e estamos a utilizar todas as formas conhecidas de limpeza, incluindo bactérias, para limpar qualquer maré negra tão depressa quanto possível. Estas declarações são refutadas pelas populações e pelos ambientalistas, para quem a culpa é da imensa rede de tubos e tanques de armazenagem ferrugentos, dos oleodutos atacados pela corrosão, das estações de bombagem semiabandonadas e de antigas infra-estruturas petrolíferas. A tudo isto acresce a lavagem ilegal dos tanques dos petroleiros e navios.

No ano passado, a Amnistia Internacional estimava as fugas em, pelo menos, nove milhões de barris de petróleo e acusou as companhias petrolíferas de atentado contra os direitos humanos. Segundo o Governo da Nigéria, entre 1970 e 2000, ocorreram mais de 7000 derrames e existem oficialmente 2000 grandes sítios contaminados, muitos dos quais há décadas – além de milhares de locais mais pequenos ainda à espera de serem limpos. Só contra a Shell, foram interpostas mais de 1000 queixas em tribunal.

Em Abril, a Shell admitiu ter deixado verter 14 mil toneladas de petróleo em 2009. A maior parte da poluição deve-se aos seguintes acidentes: um atribuído a ladrões, que terão danificado um poço no campo de Odidi e outro devido a explosivos colocados por rebeldes no oleoduto Trans Escravos. A Shell, que

considerar normal este extraordinário nível de incidentes.

Um porta-voz da Stakeholder Democracy Network, de Lagos, empenhada na capacitação das comunidades afectadas pela actividade das petrolíferas, comentou: "A resposta à maré negra nos EUA deveria mostrar a que ponto a gestão dos incidentes na Nigéria se afastou das normas aplicadas em todo o mundo". Outras vozes sublinham o facto de o mundo ignorar a escala dos impactos ambientais. O activista Ben Amunwa, do grupo de vigilância sobre o petróleo Platform, com sede em Londres, disse: "A Deepwater Horizon pode ter ultrapassado o Exxon Valdez, mas, dentro de poucos anos, na Nigéria, os derrames ao largo terão superado a dimensão da catástrofe do Alasca. As estimativas das fugas de petróleo no delta do Níger são das mais altas do planeta, mas não incluem o crude das águas residuais e das chaminés. Empresas como a Shell continuam a evitar qualquer avaliação independente e mantêm secretos os seus dados."

O pior pode estar para vir. Alguém que trabalha nesta indústria, e que pediu o anonimato, declarou: "Os acidentes de grande dimensão poderão vir a aumentar nos próximos anos, à medida que a indústria extraí petróleo em locais cada vez mais remotos e difíceis. As próximas explorações serão ao largo, em águas fundas e de mais difícil extração. Quando as coisas correrem mal, será mais difícil intervir".

Judith Kimerling, professora de Direito e Ciência Política na Universidade City, de Nova Iorque, e autora de Amazon Crude, um livro sobre a exploração de petróleo no Equador, disse: "As fugas e descargas deliberadas acontecem nos campos petrolíferos de todo o mundo e poucas pessoas parecem importar-se com isso". Há um sentimento esmagador de que as grandes empresas petrolíferas agem como se estivessem acima da lei. Nnimo Bassey disse: "O que podemos concluir do incidente no Golfo do México é que as petrolíferas estão fora de controlo. A BP tem bloqueado nova legislação, tanto nos EUA como na Nigéria, onde vive acima da lei. É um perigo para o planeta. Tem de ser julgada no Tribunal Penal Internacional".



riz popular)."Mas, na Nigéria, as petrolíferas ignoram, em geral, os derrames, tentam escondê-los e destroem os meios de subsistência das populações e o ambiente. O derrame no Golfo pode ser visto como uma metáfora daquilo que diariamente acontece nos campos petrolíferos da Nigéria e noutras zonas de África", continuou. "Há 50 anos isto é assim na Nigéria. As pessoas dependem de um ambiente limpo para terem água potável, agricultura e pesca. Ficam espantadas por verem o Presidente dos EUA a discutir todos os dias. Neste país, não se ouviria nem um queixume", disse Bassey.

No ano passado, a Amnistia Internacional estimava as fugas em, pelo menos, nove milhões de barris de petróleo e acusou as companhias petrolíferas de atentado contra os direitos humanos. Segundo o Governo da Nigéria, entre 1970 e 2000, ocorreram mais de 7000 derrames e existem oficialmente 2000 grandes sítios contaminados, muitos dos quais há décadas – além de milhares de locais mais pequenos ainda à espera de serem limpos. Só contra a Shell, foram interpostas mais de 1000 queixas em tribunal.

Em Abril, a Shell admitiu ter deixado verter 14 mil toneladas de petróleo em 2009. A maior parte da poluição deve-se aos seguintes acidentes: um atribuído a ladrões, que terão danificado um poço no campo de Odidi e outro devido a explosivos colocados por rebeldes no oleoduto Trans Escravos. A Shell, que

sentimento de afronta é total. "Há mais de 300 fugas anuais, de grande ou pequena dimensão", disse Bassey. "Acontecem ao longo de todo o ano. O ambiente está destruído. As últimas revelações sublinham a diferença substancial da resposta aos derrames de petróleo: na Nigéria, as petrolíferas e o Governo chegaram ao ponto de

cometerem o que podíamos concluir do incidente no Golfo do México é que as petrolíferas estão fora de controlo. A BP tem bloqueado nova legislação, tanto nos EUA como na Nigéria, onde vive acima da lei. É um perigo para o planeta. Tem de ser julgada no Tribunal Penal Internacional".

**O Presidente Barack Obama** anunciou o fim das missões norte-americanas de combate no Iraque. Falando numa comunicação televisiva a partir da Casa Branca, Obama disse que a América pagara um enorme preço em vidas humanas e em equipamentos para dar aos iraquianos um novo começo.



**Autoridade Palestiniana** montou uma das maiores operações de segurança contra o seu rival Hamas, após a facção armada desta organização ter matado quatro colonos judeus na Cisjordânia.

## Nem: A história do traficante da Rocinha que só quis salvar a filha da morte

*Era pobre e honesto, mas tornou-se líder do tráfico da mais famosa favela do Brasil. Nem voltou a escapar na operação do Intercontinental.*

Nem, o chefe do tráfico Rocinha, chegou a estar debaixo da mira da arma de um polícia durante o tiroteio no hotel Intercontinental do Rio de Janeiro, no passado dia 21, mas conseguiu fugir: escapou-se por um condomínio até chegar a casa no bairro da Rocinha - a maior favela brasileira, com 120 mil habitantes.

Há cinco anos que António Francisco Bonfim Lopes, o Nem, está à frente do tráfico de droga do bairro, instalado num dos terrenos mais cobiçados do Rio, com vista para o mar e para a montanha. A Rocinha representa um desafio quer para o governo brasileiro - apostado em limpar as favelas - quer para as Unidades da Polícia Pacificadora. Seriam precisos mais de dois mil polícias para controlar o morro e a criteriosa gestão do crime de Nem não deixa grande margem de actuação às autoridades.

### De honesto a vilão

Nem entrou para o mundo do crime por acaso. Em 2000, uma das suas filhas, na altura com dez anos, teve um problema de saúde grave e precisou de tratamento médico. Nem, anônimo e honesto, era pobre e viu-se obrigado a pedir um empréstimo a Lulu, o chefe da Rocinha. O traficante comoveu-se com a história e emprestou-lhe 50 mil reais, que Nem pagaria traficando na favela. Antes de conseguir saldar a dívida, Lulu morreu e foi substituído por Bem-te-vi. Bem-te-vi morreu e Nem passou a liderar o tráfico do bairro, seguindo a filosofia "solidária" de Lulu - ajudando os moradores da Rocinha em troca de apoio.

Nem tornou-se, muito depressa, no principal traficante da zona sul do Rio de Janeiro. E a polícia garante que conseguiu aumentar dez vezes a facturação. Em dois anos, quantifica o

chefe da polícia civil, Allan Turnowski, à revista brasileira "Época", a venda de cocaína na Rocinha e no morro de São Carlos terá gerado 96 milhões de reais. Fora os outros bairros em que Nem opera. O segredo do negócio é simples: apostar na profissionalização do tráfico. António confiou a contabilidade do negócio a um estudante universitário de Matemática. Contratou polícias para treinar os 17 seguranças que o acompanham dia e noite e, ao mesmo tempo, garantir informadores. Para lavar o dinheiro da droga, criou várias empresas de laranjas.

### De pé-descalço a milionário

E se antes não tinha dinheiro para salvar a vida da filha, agora Nem tem tudo. Em 2007, alugou um helicóptero para sobrevooar o Rio só para agradar a uma das suas três mulheres, Danúbia. Já este ano, a polícia invadiu o morro e encontrou casas com Playstation 3, LCD de 42 polegadas, piscina e fatos Armani. "Não tem mendigo aqui" é, aliás, uma das frases favoritas de Nem quando se refere à Rocinha. O bairro ganhou, até, um luxuoso ginásio, onde Nem faz musculação todos os dias.

Mas nem tudo são rosas na vida do poderoso traficante. A polícia já o ouviu dizer, em várias escutas, que sonha, frequentemente, que é esquartejado. Também diz que quer deixar o crime e queixa-se de não ter liberdade. "Vivo igual a um macaco, pulando de laje em laje", confessou a um amigo.

Entretanto, a Rocinha transformou-se numa bandeira política. Sérgio Cabral, candidato à reeleição na prefeitura do Rio, e Dilma Rousseff, candidata à presidência brasileira, querem reabilitar o morro. Há até um projecto milionário, que inclui uma entrada projectada por Oscar Niemeyer.

## Peritos da NASA vão ajudar a simular dia e noite na mina

*Agência espacial não quer que se fale de prazos aos 33 mineiros que, ao 27.º dia de clausura, receberam a primeira refeição quente.*

Os quatro peritos da agência espacial norte-americana chegaram esta quarta-feira à mina de São José onde, até sábado, vão ajudar os chilenos a melhorar as condições de vida dos 33 mineiros presos a quase 700 metros de profundidade. Uma das apostas será na utilização da iluminação artificial para simular adequadamente o dia e a noite, um aspecto muito importante do ponto de vista psicológico.

A equipa do Centro Espacial Johnson da NASA é formada pelo subchefe médico James Michael Duncan; pelo psicólogo e perito em distúrbios de comportamento Albert Holland; pelo chefe do departamento de Medicina Espacial, James Davis Polk; e pelo engenheiro Clint Cragg. À chegada a Santiago do Chile, depois de uma reunião com o ministro da Saúde, Jaime Mañalich, explicou que os mineiros não devem saber datas precisas para a libertação.

"Não podemos criar-lhes falsas expectativas. Temos



de ter em conta que os mineiros vivem deste trabalho, ou seja, sabem muito bem quanto tempo vai demorar a perfuração", explicou. "O recomendável é não dar datas", acrescentou. Os mineiros - que já bateram o recorde de sobrevivência sob a terra (pertence a três mineiros chineses que estiveram presos 25 dias e os

chilenos hoje entram no seu 30.º dia) - sabem que o resgate vai levar três a quatro meses.

A vida no interior da mina começa a melhorar. Os mineiros tiveram ontem direito à primeira refeição quente, tendo para escolha entre arroz com frango ou hambúrguer. Até então tinham

comido sandes de fiambre e abacate ou marmelada e iogurte com cereais. No último vídeo, vê-se que têm T-shirts novas. Estão mais sorridentes e alguns surgem barbeados. Ao fundo, ouve-se música ambiente, como a canção Ojala que ilueva café (Espero que chova café), do dominicano Juan Luis Guerra.

## Activistas espanhóis "espancados" e detidos no Sara Ocidental

*O tratamento foi o habitual, diz Carmelo Ramírez, da Federação de Instituições Solidárias com o Sara. "A diferença é que eram espanhóis e não sarauis".*

Texto: Sofia Lorena / "Público"

São todos membros da Associação Canária de Amigos do Povo Saraui e viajaram até El Aiún, no Sara Ocidental, onde saíram à rua num protesto a pedir a independência do território sobre o qual Marrocos reclama autoridade. Foram então agredidos, segundo dizem, pela polícia marroquina. Depois foram detidos - eram 14 ao todo, três fugiram - e a seguir impedidos de deixar a cidade ou de sair à rua até à partida, marcada para domingo às 22h00 num barco com chegada prevista a Las Palmas para as 7h00 da manhã de segunda-feira.

"Recebi algumas imagens por Internet e percebi que alguns sofreram mais golpes do que outros, mas todos foram espancados, com paus, cassetetes e pontapés, muitos pontapés quando já estavam no chão", descreveu ao jornal "Público" por telefone Carmelo Ramírez, presidente da Federação das Instituições Solidárias com o Sara, que passou o dia ao telefone com os activistas detidos no sábado e interrogados até às cinco da manhã de Domingo, altura em que pudermos deslocar-se até à Casa de Espanha de El Aiún.

Foi-lhes dito em seguida que estavam em "detenção domiciliária", afirmaram alguns aos jornais espanhóis. O Ministério dos Negócios Estrangeiros de Ma-

drid desmentiu que fosse esse o caso - mas enviou um funcionário do corpo diplomático para negociar a libertação na capital saraui. A polícia marroquina "disse-lhes que não podiam sair à rua", explicou Ramírez.

O defensor de décadas do direito à independência do Sara descreve o que o que aconteceu a estes activistas como "banal": "Em todo este processo, isto acontece com muita frequência. Agora é a primeira vez que acontece com um grupo de espanhóis porque foram espanhóis a fazer o protesto e não sarauis. Marrocos reagiu como se fossem".

Os activistas, disse ainda o canário Ramírez, passaram toda a Segunda-feira com "dores no corpo todo", dores que tiveram de "aguentar". Segundo explicaram por telefone a Ramírez, a polícia chegou a levar os mais magoados ao hospital durante a noite, "mas depois tirou-lhes as receitas que os médicos lhes deram e eles não puderam medicar-se".

As denúncias de agressões a sarauis não são raras e há muitos presos políticos nas prisões. A independência que a ONU decidiu recomendar e nunca conseguiu, Rabat contrapôe propostas de autonomia para a ex-colônia espanhola de que se apoderou em 1975.

## Maddie levada por máfia cigana

*Antes de morrer, pedófilo deixou carta a dizer que menina foi raptada por encomenda para casal que não pode ter filhos.*

Texto: Diário de Notícias • Foto: Lusa

Raymond Hewlett, um pedófilo referenciado pelas autoridades britânicas e que chegou a ser suspeito no desaparecimento de Madeleine McCann da praia da Luz, no Algarve, em 2007, terá confessado antes de morrer que sabia qual o destino da criança inglesa.

Vítima de um cancro na garganta, deixou uma carta ao filho, revelando que nada teve a ver com o caso e que Maddie foi levada por um gang cigano, que raptava crianças para vendê-las a casais ricos que não podem ter filhos, sem qualquer ligação a redes pedófilas, noticiou o jornal The Sun.



“Ele contou que um amigo cigano, que conhecia em Portugal, se embededou e lhe contou que tinha roubado Maddie para uma encomenda”, contou o filho Wayne, 40 anos, acrescentando que, ainda segundo o pai, esse gangue “operava há muito tempo e que apanhava crianças para casais que não podiam ter filhos. Tiravam fotos das crianças e enviam-las às pessoas, que diziam ‘sim’ ou ‘não’”.

# ECONOMIA

Comente por SMS 8415152 / 821115

**Moçambique é um dos quatro países africanos** elegíveis para um crédito no valor de 100 milhões de dólares norte-americanos, oferecido pelo Grupo Standard Bank, destinado a impulsionar a produção agrícola e promover o crescimento económico das comunidades.

## Especulação faz subir o preço de pão

*Algumas padarias e pastelarias aumentaram o preço do pão muito antes de os panificadores terem anunciado a nova tabela, uma situação que os mesmos justificam alegando o aumento de custo de produção.*

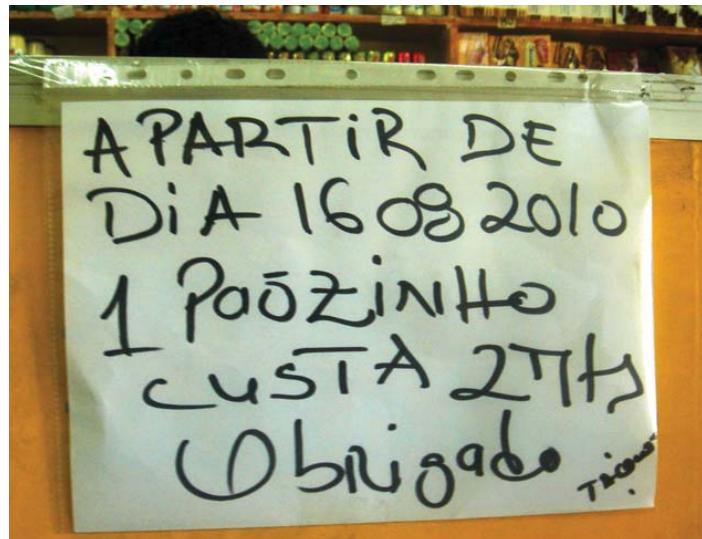
Texto: Hélder Xavier • Foto: Miguel Mangueze

Contrariamente ao que se pensa, o pão está mais caro desde o princípio de Agosto último, sobretudo em alguns pontos da cidade de Maputo. Em algumas padarias e pastelarias situadas na zona de cimento da cidade, ainda existem anúncios afixados que datam de 25 a 30 de Julho com as seguintes informações:

"Caros clientes, informamos que a partir de 2 de Agosto, o pão passará a custar cinquenta centavos a mais como consequência da subida de preço de água e energia. Obrigado pela compreensão"; "Estimados clientes, a partir de 16 de Agosto, o preço de pão passará de 1.50 meticais para 2 meticais cada devido ao elevado custo de produção. Muito obrigado".

Outros estabelecimentos não comentam as verdadeiras razões que estão por detrás da alteração do preço, limitando-se apenas a informar que produtos como pão e arrufadas passarão a ser comercializados com um novo preço: "Informamos que o pão de 2 meticais passará a ser vendido a 2.50 meticais e de 2.50 a 3 meticais a partir do próximo dia 23 de Agosto. Obrigado."

A título de exemplo, nos estabelecimentos que, além de outros produtos, também se dedicam à venda de pão, como é o caso de Domino's e Africana, - o primeiro localizado ao longo da Avenida 24 de Julho, e o segundo na Av. Eduardo Mondlane, ambos no bairro da Polana Cimento "B" - é possível ver afixada nos balcões a nova tabela de preços, especifica-



cando o tipo de pão e o seu respetivo preço.

Na zona suburbana, o cenário não é diferente. O preço de pão também registou um aumento de cinquenta centavos, tornando a vida do cidadão mais pesada do que já estava e que se vai agravar devido à fraca capacidade de compra. Os consumidores receiam que a nova tabela seja refeita com base no actual valor do pão, ou seja, tendo em conta o preço fixado dias antes do anúncio oficial dos panificadores.

Esta situação de aumento do custo do pão começou a verificar-se um pouco depois de se registrar a onda da subida de preços de produtos de primeira necessidade e o agravamento das tarifas da água e da electricidade, na ordem dos 13 porcento, medidas que se seguem à subida dos valores de compra da gasolina e do gás.

### O pão vai subir um metical

O agravamento do preço do pão em um metical é o primeiro desde 2008. Anteriormente, o Governo moçambicano subsidiava o sector, mas o executivo mostrou-se "sem pernas e braços" para sustentar a constante subida do valor de farinha de trigo. Por ano, em média, Moçambique consome 485 mil toneladas de trigo, das quais 465 mil são importadas.

Não existe consenso entre os panificadores sobre a data da entrada em vigor do novo preço. Alguns defendiam a aplicação da nova tabela no passado dia 1 de Setembro, contrariando o acordo alcançado pela direção da associação e o Governo. O novo preço do pão entra em vigor no próximo dia 6 de Setembro. O entendimento nesse sentido foi alcançado num encontro entre o Go-

verno e a Associação Moçambicana dos Panificadores (AMOPÃO).

O aumento surge devido à subida dos custos de produção e de despesas como farinha de trigo, lenha, energia eléctrica e água. Segundo alguns economistas ouvidos pelo @Verdade, enquanto o país não criar capacidade de produzir grandes quantidades de trigo para o consumo interno, terá de se sujeitar às constantes flutuações do mesmo no mercado internacional.

Para alguns analistas, esta situação resulta de vários factores combinados, ou seja, deve-se às calamidades naturais que afectam os principais produtores e exportadores do cereal, nomeadamente a Rússia e a Ucrânia, à subida do preço do petróleo e agravamento dos custos de frete de transportes, bem como à grande

procura mundial.

### Menos pão para os cidadãos

Uma família que compre 20 pães de 1.50 meticais por dia vai passar, desde Agosto, a gastar em pão mais 300 meticais por mês. Ou seja, o aumento de cinquenta centavos por pão acrescenta 10 meticais à conta diária. "Por dia, a minha família compra 20 pães e não posso dizer que o pão abocanha a maior parte do nosso orçamento mensal. Na minha casa, a conta ronda entre 900 a 1000 meticais por mês, porém, com este aumento a situação vai ficar um bocado difícil, visto que passaremos a gastar 1200 a 1500 meticais", comenta Belarmina Mucavelle, que encontrámos a adquirir pães para a sua família, que é composta por seis elementos.

Para a família de Justina Matias, a solução será diminuir a quantidade de pão adquirida por dia. Mensalmente, este agregado familiar, constituído por cinco pessoas, gasta em pão 600 meticais (13 pães por dia), mas com o aumento, aquela dona de casa afirma que irá reduzir três pães para continuar a gastar o mesmo valor por mês. "O custo de vida vai-se sentindo a cada dia que os produtos vão sofrendo alterações. Normalmente, compramos 13 pãezinhos e, agora, passaremos a 10", disse.

Com o agravamento de um metical independentemente do peso, as famílias passarão a gastar mais em pão, debilitando ainda mais o já fraco poder de compra dos cidadãos.



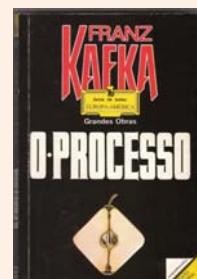
Text: Filipe Garcia • filipegarcia@gmail.com

## PuraMente

Nome:  
"O Processo"

Autor:  
Franz Kafka

Data:  
1925 (1ª edição). Edição em português consultada: Europa América 2ª ed. (1989)



Há um "antes e depois" da leitura de "O Processo". É um livro que marca. O enredo é relativamente simples, mas a descrição detalhada de um universo surreal e difuso impressiona e acaba até por constrangê-la à medida que o leitor se identifica com o personagem principal.

Em "O Processo", o protagonista Joseph K. é acusado por um tribunal e preso, sem saber o motivo. A princípio K. não dá importância ao caso, mas à medida que se apercebe do deteriorar da sua posição tenta reconquistar o controlo, o que nunca consegue. A descrição de todo o processo judicial é muito pormenorizada, mas o que fica na memória é a forma como K. é envolvido num caso que desconhece e que o arrasta para o abismo, sem defesa possível, até porque nem sequer sabe de que é acusado. O final é naturalmente trágico. É a esta espiral de acontecimentos inexplicáveis, de uma dimensão irreal e absurda, mas que aparentemente são processualmente coerentes, que se atribui o adjetivo "kafkiano".

"O Processo" pode ser relevante de várias formas, mas destacaria essencialmente duas perspectivas: Em primeiro lugar, do ponto de vista conceptual, o livro mostra-nos que as instituições podem desvirtuar-se, abandonando os seus objectivos ou funções, bastando que se percam numa teia de procedimentos, hierarquias, paradigmas e práticas, aniquilando a sua razão de existência e quem quer que esteja ao seu redor. Em segundo lugar, evidencia como, para o indivíduo, é crucial compreender a necessidade de, desde o início, controlar os processos (de qualquer tipo) e de não deixar a mínima margem para que a burocracia, os ritos, as práticas instaladas ou mesmo terceiros aparentemente prestáveis o afastem ou inviabilizem os seus objectivos.

Impedir. Por vezes incômodo, mas obrigatório.

\*Economista da IMF, Informação de Mercados Financeiros  
[www.puramenteonline.com](http://www.puramenteonline.com)

## FACIM 2010

A 46ª edição da Feira Internacional de Maputo (FACIM) que decorre desde o dia 30 de Agosto último a 5 de Setembro conta com a participação oficial de 14 países, maioritariamente oriundos da SADC. As grandes empresas continuam a dominar em termos de presença. Portugal continua a ser o maior expositor e Alemanha é o grande ausente.

Texto: Redacção

Contrariamente ao ano passado, a quadragésima sexta edição da Feira International de Maputo conta com a presença de 489 expositores nacionais - mais 123 que o ano anterior -, 14 países (mais seis), nomeadamente Portugal, Espanha, Itália, África do Sul, Tanzânia, Malawi, Zimbabué, Suazilândia, Zâmbia e Botswana, Brasil, Macau, Indonésia e Quénia. Até disso, 31 empresas estrangeiras (mais onze do que o ano passado) participam na feira a título individual,

sem contar com as organizações que expõe os seus produtos nos pavilhões dos seus respetivos países.

Como habitualmente acontece, Portugal é o país mais representado na maior exposição empresarial e comercial do país - a seguir a Moçambique (com 489 expositores) - ocupando um pavilhão de 864 metros e ainda tendo mais 41 empresas portuguesas ou de capitais portuguesas fora do pavilhão, seguido da República

de África do Sul e da Itália, com 457 e 360 metros quadrados, respectivamente. No ano passado, Portugal teve cerca de 90 presenças e, este ano, atingiu quase uma centena de empresas de capital português.

Alemanha continua a ser o grande ausente da feira. Aliás, faz dois anos que aquele país não marca a sua presença numa edição da FACIM, afirmando que o recinto não oferece condições para ex-

posição, como é o caso de fornecimento de água. Ou seja, as empresas alemãs exigem que sejam resolvidos alguns problemas básicos. Importa referir que Alemanha já foi segundo maior expositor nas edições passadas.

No que toca à representatividade dos sectores de actividades económicas, a feira conta com empresa em quase todos os ramos.

## ECONOMIA

Comente por SMS 8415152 / 821115

**Devido à agitação social,** a Feira Internacional de Maputo (FACIM), que arrancou na segunda-feira e se prevê venha a acomodar um número recorde de expositores, praticamente não abriu as portas na última quarta-feira.

# Não é preciso ter medo da China

Texto: Luc Coppens/ DE STANDAARD • Foto: Chinastockguru

O desenvolvimento da China, a segunda potência económica mundial, preocupa os outros grandes actores mundiais, como os Estados Unidos e a Europa. No entanto, o seu crescimento também beneficia as empresas no mundo e, como o Japão nos anos 1970-1980, a China não representa uma ameaça.

Desde há pouco tempo, a China é oficialmente a segunda potência económica do planeta. No segundo trimestre, o país produziu apenas um pouco mais de bens e serviços do que o Japão. Só



os Estados Unidos têm ainda muito melhor desempenho, mas Washington não deve ter grandes ilusões. Segundo o Goldman Sachs, em 2027, a economia americana, que tem um crescimento médio de 4,25% por ano, terá também de se inclinar perante a economia chinesa, cujo crescimento nos últimos 10 anos raramente se situou abaixo dos 10%. Neste momento, o país produz cerca de 100 vezes mais bens e ser-

viços do que em 1978, o que representa um crescimento médio de um pouco mais de 14% por ano - números que chocam a imaginação. E que até fazem medo a muitos.

### O maior exportador do mundo

A piada "God made heaven and earth, and everything else is made in China" ("Deus fez o céu e a terra e o resto é feito na China") não é completamente destituída de receio. A China é, neste momento, o maior mercado automóvel do mundo. Desde o ano passado que, todos os meses, são ali vendidos mais veículos do que nos Estados Unidos. Actualmente, o país é também o maior exportador do mundo, tendo ultrapassado a Alemanha.

Nenhum país compra mais aço e cobre no mercado internacional de matérias-primas e, recentemente, concluiu-se que a China

consumia mais petróleo do que qualquer outro país. Em vários domínios, a China caminha implacavelmente para a posição cimeira. E, quando não dispõe da tecnologia necessária, limita-se a comprá-la, como se viu recentemente com a aquisição da Volvo pela empresa chinesa Geely.

Mas haverá motivo para ter medo? Não tivemos já medo, nos anos 1980, quando a economia japonesa ganhava inexoravelmente terreno, enquanto, tanto na Europa como na América, o sector automóvel parecia ter sido riscado do mapa? A verdade é que as marcas francesas e alemãs recuperaram, reforçando os seus pontos fortes - design, tecnologia, imagem de marca - e trabalhando para melhorar os seus pontos fracos - a qualidade e a produtividade. O desafio era enorme mas as marcas europeias, em especial, saíram claramente mais

fortes da luta.

### Um país em vias de desenvolvimento

Agora, com a China, passa-se a mesma coisa. Este país inunda o mundo de têxteis, móveis, produtos electrónicos, vestuário de desporto - tudo barato. O que não deixa de ter vantagens. Sem a China, as nossas T-shirts, os nossos sapatos de desporto e as engenhocas da Apple custariam claramente mais dinheiro. A curto e a médio prazo, devemos congratular-nos com o espantoso crescimento chinês. Sem ele, a economia mundial ainda estaria num impasse. A Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Económico (OCDE) considera que a China representará este ano um terço do crescimento mundial.

Para já, a produção chinesa é ainda muito complementar da produção ocidental.

Os produtos que requerem muito trabalho manual e relativamente simples são fabricados na China. No entanto, quando as coisas são um pouco mais complexas, a produção mantém-se no Ocidente. Mas por quanto tempo mais? Num país como a China, há todos os anos mais novos engenheiros diplomados do que nos Estados Unidos e na Europa juntos.

### Gigante com pés de barro

É também aí que reside a grande diferença em relação ao Japão dos anos 1970 e 1980. Muito simplesmente há 10 vezes mais chineses do que japoneses e isso confere ao país um potencial muito maior do que o de qualquer outro. Contudo, não há motivo para preocupações, considera Carsten Brzeski, do banco ING, porque, "de outra forma, a Bélgica nunca poderia ter sobrevivido

entre vizinhos poderosos e muito maiores, como a Alemanha e a França".

Para já, a China é ainda um gigante com pés de barro. É verdade que o país é a segunda economia do mundo - mas é também um país gigantesco. No que se refere ao PIB por habitante, verifica-se que a China figura em 127.º lugar da classificação do Banco Mundial, depois de Angola e do Azerbaijão.

Por conseguinte, a China continua a ser um país em vias de desenvolvimento. Segundo os economistas, é por isso que a probabilidade de a China poder manter por muito mais tempo o ritmo de crescimento dos últimos 30 anos parece reduzida. No ano passado, algumas greves dispersas resultaram em aumentos de salários significativos. Esses aumentos fazem-se em detrimento da competitividade e, portanto, abrandam o crescimento.

Pub.

## A Alô Seguro tem o primeiro número de telefone totalmente gratuito de Moçambique!

Para fazer o teu seguro automóvel,  
liga grátis 800 73 48 76  
do fixo ou do móvel  
e segura-te a nós.



800 73 48 76

**Alô Seguro**

Grupo Global Alliance

Ligue já e segure-se a nós

# CARTAZ

Comente por SMS 8415152 / 821115

## EVENTOS

Sexta-Feira, 3 de Setembro

- **Sexta tropical. 18h.** Trio Chamanculo. Waterfront. Consumo mínimo de 200 Mt.
- **Comedia. 18:30h.** Impriso. Gil Vicente Bar
- **Lounge Cultural. 19h.** Música de Zé Maria com cocktails e aperitivos. Artenoparke.
- **Karaoke. 20h.** Komuxama. Matola.
- **Concerto. 22:30h.** The Rocats. Gil Vicente Bar

• **Música. 22:30h.** Serão conhecidos os nomeados pro Moçambique Music Awards & Homenagem a Ghorwane . Coconut's Live.

- **Concerto. 23h.** Banda Jasach. Matola Jazz Bar
- **Concerto. 23h.** Mingas. Mafalala Libre. 200 Mt.



Sábado, 4 de Setembro

- **Roteiro turístico. 9h-15h.** Roteiro turístico na periferia de Maputo. Bairro da Mafalala. Marcações: 824151580
- **Roteiro turístico. 9h.** Pancho Guedes' Tour. Café Paraiso. 25 US Adultos. Marcações 824190574
- **Feira. 10h-16h.** Parque infantil e venda de artigos diversos. Café Acácia. Entrada gratuita

• **Livros em segunda mão.** 10h – 18h. Jardim do Pulmão (Malhangalene). Uma vez por semana

- **Teatro. 18:30h "Gwatha Muthini & amigos".** Associação Cultural da Casa Velha. 50Mt

• **Jam Session. 18:30h.** Associação dos Músicos Moçâmbicanos

- **Concerto. 18:30h.** Mona. Gil Vicente Bar

• **Teatro. 19h.** "Lisístrata" com a actuação dos alunos de teatro da ECA-UEM. Estúdio 222.

• **Concerto. 20h.** Fernando Luis. Waterfront. Consumo mínimo de 200 Mt.

• **Concerto. 21h.** Noite de Música ao vivo. Havana Bar.

• **Concerto. 21h.** AfroJazz. Komuxama. Matola. 100 Mt.

• **Festa Latina. 22h.** Vamos a baillar... Face 2 Face.

• **Concerto. 23h.** Dino Miranda e Rás Tony. Matola Jazz Bar

• **Jam Session. 23h.** Gil Vicente Bar

Domingo, 5 de Setembro

• **Roteiro turístico. 9h-15h.** Roteiro turístico na periferia de Maputo. Bairro da Mafalala. Marcações: 824151580

• **Feira. 10h-16h.** Parque infantil e venda de artigos diversos. Café Acácia. Entrada gratuita

• **Jam Session. 15h.** Música ao vivo. Komuxama. Matola.

• **Concerto. 17h.** Dimas Xtotxoloza. Matola Jazz Bar.

• **Concerto. 18h.** Domingos de Jazz. Mafalala Libre.

• **Arte. 18h.** Leilão da exposição "Tributo ao Núcleo de Arte"

para angariar fundos para a reabilitação das instalações. Núcleo de Arte.

• **Concerto. 19h.** Jam Session. Xima Bar

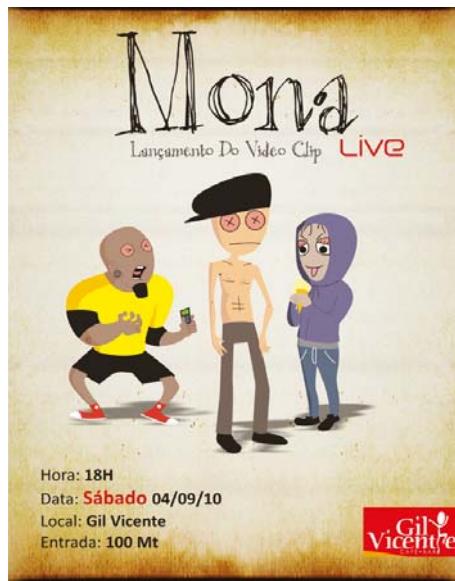
• **Concerto. 19h.** Jazz-Irinah. Mafalala Libre. 200 Mt.

• **Teatro. 19h.** "Lisístrata" com a actuação dos alunos de teatro da ECA-UEM. Estúdio 222.

• **Concerto. 20h.** Música ao vivo. Núcleo de Arte

Terça-Feira, 7 de Setembro

• **Karaoke. 22:30h.** Queres cantar? karaoke com banda Gil Vicente



**ICMA**  
INSTITUTO CULTURAL MOÇAMBIQUE-ALEMANHA  
GOETHE-ZENTRUM MAPUTO

Aprendo alemão com sucesso para o quotidiano lazer, trabalho ou estudos

Cursos no:

**ICMA/Goethe-Zentrum Maputo**  
Alemão 1  
Alemão 2  
Cursos para crianças

Inic peace a 06 de Setembro de 2010!

**Centro Cultural Franco Moçambicano**  
Alemão intensivo  
Alemão 3  
Changana

Inscrições abertas!

Para mais informações:  
ICMA-INSTITUTO CULTURAL MOÇAMBIQUE-ALEMANHA  
GOETHE-ZENTRUM MAPUTO  
Rua Carlos Correia 258-21 311 611  
+258-21 30 85 94  
E-mail: [info@icma.org.mz](mailto:info@icma.org.mz)  
Website: [www.goethe.de/maputo](http://www.goethe.de/maputo)

*Entretenimento para a Família*

# PLAYGROUND

## 4 & 5 DE SETEMBRO

10h-16h CAFÉ ACÁCIA @ JARDIM DOS PROFESSORES

Palhacos \* Mágico  
Contador de Histórias \* Fantasias  
Parque de Diversões \* Video Games  
Pula Pula \* Marionetas  
Pintura \* Brinquedos  
Mais... Mais.... & Mais...

**ACÁCIA Free FAIR**  
ZINHO MARO ANTONIO  
CAROLINA  
RODRIGO & RAYAN  
WILIANA  
CLEMÉNT  
FOTÓ & VÍDEO  
JOGOS  
PLANTS  
ALIMENTOS EXCLUSIVOS

**CAFÉ ACÁCIA**

**naturalmente**

**Partners:**

A CERVEJA PARA  
QUEM GOSTA  
DE CERVEJA

AGORA COM  
MATURAÇÃO  
MAIS LONGA

CADA VEZ MELHOR  
DESDE 1932



[www.casajovem.co.mz](http://www.casajovem.co.mz)



CASA  
Jovem  
MAPUTO



## O PULSAR DA CIDADE

Av. Mao Tse Tung nº 479. Maputo - Mozambique  
Tel: +258 21486824 - Fax: +258 21486835  
E-mail: info@imoxida.com

[www.facebook.com/casajovem](http://www.facebook.com/casajovem)

# DESTAQUE

Comente por SMS 8415152 / 821115



## No dia em que Hélio não voltou para casa

*@ VERDADE acompanhou, na manhã de quarta-feira, as manifestações que agitaram Maputo e que fizeram, até ao final do dia, sete mortos e mais de meia centena de feridos. Entre as vítimas mortais, conta-se Hélio, uma criança de 11 anos atingida por uma bala na cabeça quando voltava da escola.*

Já passa das 10 da manhã e a circulação automóvel no interior da cidade de Maputo, à medida que o tempo passa, é cada vez mais reduzida. Nesta quarta-feira, primeiro dia do mês de Setembro, o exíguo número de veículos faz lembrar os anos de 1993/ 94, quando a capital moçambicana era percorrida quase exclusivamente por viaturas da ONUMOZ, a força de paz que as Nações Unidas destacaram para Moçambique, logo após a assinatura do Acordo Geral de Paz, rubricado em Roma, em Outubro de 1992.

Ao cimo da luxuosa Avenida Kenneth Kaunda - ficam aqui muitas residências dos embaixadores estrangeiros e de altos dirigentes do partido no poder -, já depois da

Praça da OMM (Organização da Mulher Moçambicana), a nuvem de fumo adensa-se e uma leve brisa transporta o odor desagradável da borracha queimada. As fogueiras de pneus traçam a fronteira: da Praça para baixo e para a direita, em direção ao bairro do Polana Caniço, fica a "cidade de caniço" que se desloca diariamente para trabalhar para a outra, para a "cidade de cimento". Mas hoje, contrariamente à rotina de todos os dias, quase ninguém veio trabalhar. Desde as seis de manhã que os chapas não ousam fazer-se à estrada. A propalada greve, convocada na véspera por sms, está a ter uma aderência de quase 100%. Os cerca de dois milhões de moçambicanos que protestam contra o desme-

surado aumento do custo de vida registado nos últimos dias, estão dispostos a levar o seu protesto por diante e chegar à cidade de cimento, "aqueles que têm poder de decisão", refere um popular que caminha em passo apressado tentando alcançar a Praça antes da chegada dos manifestantes àquela zona.

### Ninguém passa para o cimento

O bruá da multidão é cada vez mais sonoro e a cadência dos passos intensifica-se, sinal que a turba se aproxima rapidamente da Praça. Momentos antes, três veículos carregados de policiais munidos de metralhadoras AK 47 - armamento da PRM (Polícia da República

de Moçambique) - tomam posições ao longo da Praça. A multidão chega ao local e a tensão aumenta à medida que crescem as palavras de ordem que clamam por justiça. Os tiros de aviso, sinal de intimidação, sucedem-se. O desconcontro entre os policiais é grande, e a turba, cada vez mais vociferante, entra na Avenida Vladimir Lenin, tomada a direcção da Baixa da cidade. Agora as ordens parecem claras: ninguém pode passar para o cimento. Rapidamente tudo se precipita e os disparos, exclusivamente da polícia, tomam as mais variadas direcções, com dois deles a deixar um corpo já cadáver e outro em estado grave que acaba por ser socorrido por uma carrinha da Cruz Vermelha. A turba, essa, recua,

voltando à procedência. No alcatrão, jazem dezenas de chinelos que o pânico deixou para trás.

tos para o comandante que está na Praça dos Heróis, a mais de dois quilómetros de distância.

### "A Frelimo é que está em guerra connosco"

Sob agitação e alguns tiros corremos para o local. "Já levaram uma criança que estava ferida por bala", revela um transeunte. "Isto é fogo real. Vocês têm de escrever que a polícia está a matar o povo inocente e indefeso", enquanto isso outro popular puxa-nos para o outro lado da rua em direção a uma criança que jaz cadáver, coberto por uma capulana. Do seu lado esquerdo repousa a pasta com os livros da escola. Do lado direito, uma enorme poça de sangue testemunha a brutalidade do disparo. "Atingiram-no aqui na cabeça", berra uma mulher indignada, enquan-

**DESTAKE**

Comente por SMS 8415152 / 821115



to levanta o improvisado sudário. "Chamava-se Hélio tinha 11 anos e regressava da escola quando foi atingido", diz-nos Albino Massinga, pedreiro de profissão e activista em várias organizações cívicas. "Estamos contra o aumento do custo de vida, é um protesto legítimo. Eu vivo com menos de 50 meticais por dia. Se a manifestação existe é porque as pessoas não estão contentes. Eu saí de casa porque senti o peso que outras pessoas que estão aqui sentem. Dói sermos explorados injustamente." E continua: "Nós votámos neles [Frelimo], mas a Frelimo não é aquela pessoa que está hoje na cadeira do poder. A Frelimo foi um partido que sempre quis dar o melhor ao povo desde os tempos de Samora Machel. E os actuais dirigentes não sentem pena desta gente que está cada vez a sofrer mais?"

Depois teceu comparações com a vizinha África do Sul, onde vários sectores estão em greve há duas semanas: "Lá, nas manifestações, participaram pessoas da alta sociedade, como médicos, professores, engenheiros e aqui é só gente da classe baixa. Mas é essa gente desfavorecida que vota na Frel-

mo e, no entanto, a Frelimo esquece-a. E se eles pensam que esta classe baixa não é capaz de mudar este estado de coisas estão enganados. A Frelimo é que está em guerra connosco. Não somos nós que estamos em guerra com a Frelimo."

Agora, as pessoas em volta do corpo de Hélio concentram-se em grande número. A indignação cresce, quando falam de uma criança indefesa que foi atingida por uma bala quando regressavam da escola. "Queremos justiça! Os assassinos estão fardados! Isto não é bala perdida. Bala perdida não atinge cabeça."

A polícia volta a investir e o povo volta a procurar refúgio entre as pequenas habitações de blocos que a falta de dinheiro não deixou concluir. Ouvem-se berros: "Vamba Caya! Vamba Caya!", que em changane, língua do sul de Moçambique, significa vai embora para casa.

Volvida uma hora, um carro da Cruz Vermelha chega para recolher o corpo. Hoje, ao contrário de sempre, Hélio não irá para casa depois das aulas.



**DESTAKE**

Comente por SMS 8415152 / 821115

# Maputo em chamas

*Dez mortes confirmadas, mais de 90 feridos dezenas de lojas e armazéns pilhados, foi o resultado da greve popular que abalou Maputo na passada quarta-feira. O Governo apelou à calma enquanto a Renamo, principal partido da oposição, exige a demissão do ministro do Interior, José Pacheco, acusando-o de negligência na morte dos manifestantes.*

Texto: Félix Filipe • Foto: João Vaz de Almada



Das 7 às 14 horas da última quarta-feira viveram-se momentos de pânico nos bairros periféricos de Maputo, caracterizados principalmente por vandalismo e assaltos a estabelecimentos comerciais situados nas paragens de Xipamanine, Malhazine, Benfica, Magoanine, Hulene e Xiquelene. Os manifestantes espalharam terror, pilhando bens e queimando barracas. Em Magoanine, concretamente na Praça da Juventude, dois contentores foram saqueados sob olhar impávido de quatro polícias que guardavam uma agência bancária.

Às dez horas, em Hulene, o cenário era dantesco. Garrafas partidas nas estradas barricadas por viaturas, pneus e postes a arder enquanto um contentor era totalmente esvaziado de mercadorias. Aqui não se viu qualquer agente de autoridade. Tudo estava mergulhado num caos. As bombas de gasolina encontravam-se encerradas. As vias de acesso bloqueadas, nenhum carro circulava e as pessoas percorriam dezenas de quilómetros a pé rumo às suas casas.

Tal como outros locais, pelo menos três estabelecimentos comerciais foram saqueados em Xiquelene quando passamos por lá. De um armazém da Delta Trading saíram centenas de sacos de arroz e inúmeras caixas de produtos alimentares. Outros assaltos decorriam numa casa de acessórios para viaturas. Homens, mulheres e crianças transportavam dois a três pneus novos, peças de automóveis e material de construção.

Ainda em Magoanine, além dos assaltos, destruiu-se tudo o que havia para ser destruído, enquanto os manifestantes clamavam por justiça social. Em uníssono entoavam canções revolucionárias. Numa das letras cantaram eufóricos "Morte ao Guebuza". De seguida, um grupo de seis jovens arrancou um painel publicitário com a imagem do PR, vandalizando-o e deitando-o na fogueira, onde ardeu até ficar em cinzas.

No pensar comum dos manifestantes, o Presidente é o responsável pelo elevado custo de vida. Foi ele que aumentou o pão, a luz, a água e o petróleo, enquanto

leva o país para o precipício. "Queimámo-lo aqui como forma de mostrar que estamos fartos e já não precisamos dele", comentam.

Até as 13 horas, em Magoanine e Hulene ainda não havia registo de mortos, verificando-se apenas um desmaio de uma jovem da Escola Secundária de Laulane. "Ela sofre de asma e não suportou o cheiro da borracha queimada", disseram as colegas. As primeiras informações de morte vieram de Xiquelene às nove horas, apontando como vítimas uma mulher e uma criança, continuando os hospitais da cidade a receber cada vez mais feridos.

**Danos**

A desordem e confusão espalhavam-se pela cidade quando a polícia anunciou a morte de duas crianças, e mais tarde apresentou como danos humanos resultantes dos confrontos, três mortos e 42 feridos até às nove horas. Reagindo aos acontecimentos num dos canais televisivos, após garantir que tudo estava "sob controlo", José Pacheco, Ministro do

Interior, minimizou as manifestações, alegando que tais não passavam de obras de "bandidos, gente instrumentalizada e que a maior parte da população não é a favor dos tumultos".

Mais adiante, assegurou que "no momento do confronto, a polícia apela à ordem, mas, quando se justifica, acciona o gás lacrimogénico e projéctéis de borracha". As balas, na óptica do ministro podiam matar em situações em que os alvos estivessem próximos do atirador. Todavia, contrariando as palavras de Pacheco, algumas unidades hospitalares anunciaram ter registado a entrada de pessoas alvejadas por balas reais.

Até o final do dia, a violência diminuiu de intensidade mas a surpresa foi maior quando a polícia, através do porta-voz Pedro Cossa, anunciou como saldo dos tumultos: dez mortas, 142 detidos, mais de 90 feridos, 32 estabelecimentos comerciais vandalizados, diversas viaturas destruídas, quatro postos de combustível vandalizados na N4 e vários assaltos a contentores em toda a cidade.

**Reacção do PR**

Falando à Nação, na noite do mesmo dia, Armando Guebuza lamentou que em vez de uma manifestação pacífica e ordeira se tenha assistido a manifestações que se saldaram em óbitos e em feridos graves, resvalando para cenas de vandalismo, bloqueio de vias de acesso e destruição e saques de bens.

Proseguindo, Guebuza referiu que "numa palavra, os nossos compatriotas que são usados nesta agitação estão exactamente a contribuir para trazer luto e dor no seio da família moçambicana".

na e para o agravamento das condições de vida dos nossos concidadãos", acusou. No entanto, o mais alto magistrado da Nação lamentou "a perda de preciosas vidas humanas e a destruição de bens públicos e privados" durante os protestos, "uma situação agravada por factores externos que incluem a crise financeira, de alimentos e a subida dos preços dos combustíveis" no mercado internacional.

O Chefe de Estado lembrou ainda que foi neste contexto que foram tomadas diversas medidas para conter o impacto destas crises na vida do cidadão e que houve empenho de todos no aumento da produtividade nos sectores de actividade, continuando assim a luta contra a pobreza a fazer parte da agenda individual e colectiva.

"O Governo está consciente da situação que vive o nosso povo, uma situação agravada por factores externos que incluem a crise financeira e de alimentos e a subida dos preços dos combustíveis. O governo continuará a trabalhar para assegurar o retorno da normalidade da vida dos nossos concidadãos e das nossas instituições", disse a terminar.

Face ao caos a Frelimo, partido no poder, reuniu-se de emergência para encontrar uma saída. Edson Macuácua, porta-voz do partido, disse que a sua formação política repudia as manifestações e pede calma, enquanto a Renamo exige a demissão do Ministro do Interior por ter mandado a polícia atirar sobre o povo.



# SAÚDE e BEM-ESTAR

Comente por SMS 8415152 / 821115

**Pergunte a Tina** está agora disponível na **verdade.co.mz**  
com tudo o que você precisa de saber  
obre saúde sexual e reprodutiva

## Natureza, tesouro de saúde

A natureza é riquíssima em plantas medicinais cujas propriedades curativas são inegotáveis. Os remédios naturais não possuem drogas venenosas e têm uma longa aplicação útil na cura das doenças. São colhidos na natureza e têm uma composição constituída por luz solar, ar puro, água, argila, calor e frio.

Texto: Adaptado livro Viva Melhor • Foto: iStockphoto



É nos remédios naturais que podemos aproveitar os melhores componentes medicinais que previnem doenças coronárias, doenças cardíacas, protegem da oxidação, inflamação, vários tipos de cancro, alergias, etc.

Muitos remédios naturais possuem proteínas e seivas, entre outros vários elementos que superam as vitaminas dos remédios obtidos nas farmácias modernas. As frutas e os legumes ocupam uma posição de relevo. Os alimentos à base deles são um tesouro precioso ao nosso alcance, um imenso

potencial terapêutico de alívio e cura, com eficácia e segurança, para grande número de enfermidades.

Porque a natureza é a mais antiga das farmácias, recheada de plantas medicinais, o mais antigo hospital, o mais perfeito e completo laboratório químico ao serviço da saúde e o melhor centro de recuperação e prevenção das doenças da humanidade, iremos nas próximas edições publicar artigos sobre doenças e focalizar o seu tratamento através de cuidados médicos naturais e numa boa alimentação.

### Ácido úrico (gota)

O ácido úrico é uma substância normalmente encontrada no corpo humano, derivada da ingestão de alimentos e do próprio metabolismo. O aumento da sua concentração no sangue – chamada hiperuricemia – ocorre devido ao crescimento da sua produção ou à diminuição da sua eliminação pela urina. A hiperuricemia facilita a precipitação de cristais de ácido úrico no sangue, o que resulta num ataque de gota.



### Sintomas

Manifesta-se por dores e depósitos de sais de ácido úrico. Pela natureza dos depósitos, as substâncias azotadas (as proteínas) são difficilmente metabolizadas nestes doentes, por isso tomam proporções elevadas no sangue (hiperuricemia).

Com os anos, as articulações produzem graves deformações e a doença assume carácter crónico.

### Causas

Os erros alimentares consideram-se como um dos principais responsáveis pela formação dos cristais de ácido úrico nas articulações.



**Tratamento com frutas**  
**LARANJA** – Refeições exclusivas 4 vezes por semana.



**MELANCIA** – Refeições exclusivas 3 vezes por semana.



**MORANGO** – Refeições exclusivas 4 vezes por semana.



**TANGERINA** – Refeições exclusivas 4 vezes por semana.



**Alho** – Tomar a água de alho. Amassar 3 dentes de alho e deixá-los de molho num copo de água, durante a noite. No dia seguinte beber a água.



**Abóbora** – Tomar duas chávenas de sumo de abóbora, de manhã e à noite.



**Tratamento com Hortalícias**  
Agrônio, limão e cenoura – Sumo combinado. Tomar um copo, 3 vezes por dia. Usá-lo também na forma de saladas crusas, temperadas com limão, azeite e sal.

### Caro leitor

#### Pergunta à Tina...O que me vai acontecer se fizer o teste do HIV?

Amigos da coluna, estamos mais uma vez a entrar naquela fase que as perguntas chegam como uma avalanche e não consigo responder a todas com a rapidez necessária. Gostaria de pedir-vos que tenham paciência porque vamos tentar responder a todas. É só não deixarem de ler a coluna. Quanto aos leitores novatos, saibam que podem enviar as vossas questões

Através de um sms para

**821115 ou 8415152**E-mail: [averdademz@gmail.com](mailto:averdademz@gmail.com)

Oi. Chamo-me Dirce e estou com uma grande preocupação. Quero fazer o teste mas não tenho coragem, e estou mesmo a precisar. Tive relações não protegidas, então quero rectificar esse erro. Posso contar com a vossa ajuda? Obrigada.

Minha querida Dirce, com a nossa ajuda podes contar para te explicar o que é o teste do HIV e porque é importante fazê-lo. Mas, antes disso, quero saudar-te por teres pensado em fazer o teste como forma de saberes a tua situação de saúde. Quero também deixar bem claro que o teste de HIV não rectifica nenhuma situação, o teste não previne a infecção pelo vírus, o que o teste faz é informar-nos sobre o nosso sero-estado (sero-negativo, ou sero-positivo). O HIV é o vírus que ataca as células defensoras do nosso corpo e o sistema imunológico encontra-se em perigo pois perde a sua capacidade de combater doenças. Assim, vale a pena fazer o teste porque este diagnóstico vai ajudar-te a tomar decisões certas sobre a tua saúde. Quero dizer que se for negativo, ficarás a saber das maneiras de manter o resultado negativo e manteres-te saudável. Se for positivo, vais a) saber o que fazer para te manteres saudável b) saber como prevenir-te da reinfecção pelo HIV, pois as características do vírus variam de pessoa para pessoa e c) vais ser encaminhada a unidade sanitária para acompanhamento médico. Pensa apenas que saber sobre o nosso estado de saúde constitui uma arma de defesa para nós como seres humanos. Vai logo que respirares fundo três vezes e procura uma Unidade de Aconselhamento e Testagem em Saúde, onde vais receber aconselhamento profissional. Força, minha querida!

Ola Tina. O meu nome é Naldo. Estava com alergia e fui ao hospital, onde fiz uns exames. Dpois disseram que tinha sífilis, mas sou virgem. Como é possível?

Olá Naldo, que chatice, não é? Estas doenças que afectam os órgãos genitais são uma irritação e quando não encontramos a solução, sentimo-nos miseráveis. A boa notícia é que a sífilis tem cura! A sífilis, apesar de ser uma infecção de transmissão sexual, pode ser contaminada basta que haja contacto entre um órgão sexual de uma pessoa contaminada com uma ferida aberta da pessoa não contaminada. Então, se praticares sexo oral e tiveres uma infecção bucal podes correr o risco de contrair esta ITS se a pessoa com quem te relacionares estiver infectada. É mesmo uma seca, não é? Mas acontece. O certo foi teres feito exames recomendados. O que deves fazer agora é cumprir RIGOROSAMENTE com o tratamento, porque a sífilis é umas das ITS's mais perigosas que podem atacar órgãos importantes no nosso corpo. Não deixes de fazer o tratamento mesmo que te sintas melhor, pois se parares no meio isso pode causar resistência aos medicamentos. Se precisares de saber mais sobre esta ITS, procura uma UATS e pede para conversar com um/a conselheiro/a. Ele ou ela pode dar-te mais informações e material educativo que te vai ajudar a prevenir-te futuramente de qualquer outra ITS. Boa saúde.

Comente por SMS 8415152 / 821115

# Pobre “Mare nostrum”

Texto: **Manuel Ansede** / PÚBLICO • Foto: **Lusa**



*As centenas de cientistas que elaboraram o primeiro estudo mundial sobre o estado dos oceanos, do Ártico ao Antártico, passando pelas águas tropicais, apresentaram um veredito alarmante: o Mediterrâneo é o mar mais em risco do planeta.*

A lista dos problemas parece não ter fim. A destruição do habitat, a pesca sem controlo, a contaminação, o aquecimento global e a descarga maciça de adubos agrícolas e águas residuais estão a afectar 17 mil espécies que vivem no Mar Mediterrâneo. "E, provavelmente, estas ameaças vão aumentar no futuro, em especial as associadas às alterações climáticas e à degradação do habitat." É esta a opinião de uma das coordenadoras do estudo, Marta Coll, investigadora do Instituto de Ciências do Mar (ICM), em Barcelona.

Há mais perigos, porém. Segundo este novo estudo, incluído no projecto internacional que tem em vista elaborar um Censo da Vida Marinha, o Mediterrâneo foi invadido por um exército de mais de 600 espécies alienígenas. Mais de metade provém do Mar Vermelho e entrou pelo Canal do Suez. Outras, num total de 22%, chegaram de barco, vindas de outras regiões do mundo. E uma em cada dez tem origem em fugas registadas em explorações aquáticas.

alturas de 2050, a temperatura ultrapassará os 24 graus em algumas zonas, segundo Bhavani Narayanaswamy, porta-voz para a Europa do projecto Censo da Vida Marinha.

"Entre as espécies mais ameaçadas do Mediterrâneo incluem-se os corais de águas frias e profundas. São incapazes de escapar ao aquecimento da água e, por isso, as suas populações estão a diminuir", lamenta Bhavani Narayanaswamy.

É muito difícil calcular os estra-



gos que estas espécies invasivas podem provocar no Mediterrâneo. Os autores do estudo, publicado a 2 de Agosto na revista científica PLoS ONE, recordam o caso da medusa *Mnemiopsis leidyi*, que chegou de barco a águas europeias, vinda

**A Teca** uma espécie de madeira nobre com larga aplicação na indústria naval, produção de móveis raros e finos corre sérios riscos de não prosperar devido ao facto de ser uma planta muito exigente e haver uma falta de pesquisa mais aprofundada dos solos nos distritos de Milange, Gurue e Namarrö, na Zâmbia.

cutivo comunitário apresenta números para explicar a magnitude do desafio. Mais de 140 milhões de pessoas vivem na costa do Mediterrâneo, que é visitada anualmente por 175 milhões de indivíduos. Em 2025, metade do litoral mediterrâneo estará urbanizado, sepultado debaixo de cimento. Segundo a Comissão, 80% das pressões sofridas pelos organismos marinhos têm origem em terra firme. Mais de metade dos centros urbanos com mais 100 mil habitantes não dispõe de unidades de tratamento de águas residuais. E 60% destas são despejadas diretamente no mar.

No entanto, Bhavani Narayanaswamy mostra-se desconfiada. "Não tenho a certeza de que reduzir as descargas da indústria, da agricultura e dos centros urbanos possa reconduzir o ecossistema mediterrâneo àquilo que este era", diz. Para outro dos autores, Josep Maria Gasol, do ICM de Barcelona, "o mais surpreendente foi comprovar que não se sabe nada". Os novos dados do Censo da Vida Marinha referem 17 mil espécies marinhas descritas pela ciência e existentes na bacia mediterrânea – quase o dobro das últimas estimativas. Contudo, 75% das espécies

que vivem nas profundezas do Mediterrâneo nem sequer são conhecidas. Podem extinguir-se sem que ninguém lance o grito de alarme.

Por uma moratória às per-  
furações no Mediterrâneo

A ministra italiana do Ambiente lançou um apelo aos 21 Estados com costa mediterrânea, pedindo uma moratória sobre as prossecções de petróleo e gás mais perigosas (as que implicam perfurações petrolíferas em águas profundas e jazidas de petróleo ou gás a alta pressão ou alta temperatura),

Pi



# DEСПORTO

Comente por SMS 8415152 / 821115

## A CAMINHO DOS JOGOS AFRICANOS



### SEM LURDES...

#### O QUE ESPERAR?

Os Jogos Africanos, tal como a Olimpíada, têm como ponto forte, o atletismo. É dele que iremos falar.

Começamos por referir um dado relevante: as especialistas africanas dos 800 metros femininos, prova onde poderão residir algumas das nossas esperanças, são as mais fortes do Mundo: Pamela Jelimo, Janeth Jekosgei, ambas do Quénia, "valem" 1.54,87, 1.56,07 e a sul-africana Semanya, já fez 1.55,45, marcas ao melhor nível de Lurdes Mutola.

Neste momento, a nossa melhor corredora, Leonor Piúza anda pelos 2.08, tempo que não lhe permite ambicionar pódio. No período de um ano que nos separa da competição, ela terá que correr abaixo dos 2 minutos. Porém, mesmo assim, as suas possibilidades (caso chegue à final) só lhe darão hipóteses se a prova for muito táctica e pouco rápida.



Por seu lado Kurt Couto, que tem como melhor tempo 49,12 nos 400 barreiras e que neste momento ronda os 51 segundos, está longe dos 48 segundos que em regra dão acesso ao pódio. Joga a seu favor o facto de esta não ser uma das especialidades de grande apetência no Continente, havendo apenas o registo, há um bom par de anos, de Samuel Matete, um zambiano que dominou a prova durante algum tempo e que é o 7.º melhor do Mundo de todos os tempos, com 47,10.

Elisa Cossa, vice-campeã africana do salto em comprimento, depois de ter corrido os 400 metros, tem apostado agora nos 200, mas o gráfico das suas marcas apresenta um declínio.

Há ainda os nomes de Anatércia Quive, 100 metros e Telma Cossa, 100 barreiras, que apesar de enquadradas em corridas em que o nosso Continente não possui os maiores do Mundo, mesmo assim têm possibilidades muito limitadas.

**Usain Bolt**, campeão mundial e olímpico e recordista do Mundo nos 100 e 200 metros, afirmou à BBC que pretende jogar futebol profissional quando deixar o atletismo. Segundo o jamaicano, o atletismo deverá fazer parte da sua vida nos próximos quatro anos.

## Singapura organizou primeiros Jogos Olímpicos da Juventude

*O dia 14 de Agosto ficará marcado como a data em que se deixou apenas de falar e se começou a mostrar, na prática, que crianças e adolescentes de todo o mundo precisam de receber educação e praticar desporto, já que são o futuro do planeta.*

Texto: Redacção • Foto: Lusa

A cerimónia de encerramento decorreu em Marina Bay, sendo, à semelhança do evento de abertura, um espetáculo multimedias fantástico, que reuniu largas dezenas de milhar de pessoas que assistiram ao vivo, além dos milhões de espectadores em todo o mundo que acompanharam a transmissão pela televisão ou Internet. Durante 12 dias, efetuaram 3.600 promessas atletas de 205 países, com idades entre 14 e 18 anos. Por Moçambique três jovens marcaram presença em duas modalidades das 26 em disputa: Celso Cossa e Sílvia Panguana no atletismo e Jéssica Stagno na natação.

Além de não ter quadro de medalhas, os Jogos apresentaram competições com formatos diferentes, como o basquete de três contra três e o triatlo com equipas mistas. A ideia é

modernizar os desportos. E, de acordo com o presidente do Comité Olímpico Internacional (COI), Jacques Rogge, e o presidente do Comité Olímpico Brasileiro (COB), Carlos Arthur Nuzman, algumas dessas novidades poderão ser adoptadas nas Olimpíadas do Rio de Janeiro, em 2016.

"O conceito que o COI implantou para esta competição foi completamente diferente do formato tradicional dos Jogos Olímpicos, tanto que o próprio COI não estabeleceu um quadro de medalhas para o evento. O mais importante foi ter proporcionado a atletas de todo o mundo a oportunidade de viver a primeira experiência dos Jogos Olímpicos e estimular a juventude a praticar desporto e a viver de forma saudável, longe do doping e das drogas. É preciso que to-



dos comprendam o alcance desta competição. É uma nova dimensão para o futuro dos Jogos Olímpicos" disse Nuzman.

Para os atletas moçambicanos, esta Olimpíada foi uma oportunidade para começarem a competir ao mais alto nível. Em termos competitivos, os três atletas obtiveram resultados fracos. Sílvia Panguana na eliminatória dos 100 metros barreiras ficou colocada na quinta posição com o tempo de 15'09 segundos enquanto Celso Cossa conseguiu qualificar-se para a segunda ronda dos 200 metros onde terminou na segunda posição com o tempo de 22'99, insuficiente para disputar a final da prova. Jessica Stagno nadou a prova dos 100 metros mariposa e classificou-se na quarta posição da primeira eliminatória com o tempo 1'10''46, não conseguindo apurar-se para a fase seguinte.

Os próximos Jogos Olímpicos da Juventude serão em Innsbruck, na Áustria, em 2012, que sediará as competições de Inverno. Já a segunda edição dos Jogos Olímpicos de Verão será realizada em 2014, em Nanquim, na China.

## A temporada 2010/2011 na Europa está apenas a começar, mas já tivemos surpresas

Texto: Redacção • Foto: Lusa

### Premier League: Dois clubes no encalço do Chelsea



O Chelsea conquistou a sua terceira vitória em três partidas (2 a 0 contra o Stoke City) e segue isolado na liderança do Campeonato Inglês. Logo atrás do actual campeão estão Arsenal (2 a 1 contra o Blackburn) e Manchester United (3 a 0 contra o West Ham), que também venceram no fim-de-semana. Entre os quatro maiores clubes da Terra da Rainha, apenas o Liverpool não está entre as quatro primeiras posições. Com um gol do atacante Fernando Torres, os Reds venceram o West Bromwich por 1 a 0 e alcançaram a 13.ª posição, com quatro pontos.

Outro candidato ao título, o Manchester City (9º) sofreu o seu primeiro tropeço da temporada ao perder com o Sunderland (10º) por 1 a 0. Darren Bent marcou o único gol da partida em cobrança de falta aos 49 minutos do segundo tempo. Já o Fulham continua sem perder, mas também sem vencer. O clube, que também está na fase de grupos da Liga Europa, empatou pela terceira vez consecutiva, desta feita contra o Blackpool (2 a 2).

Os três primeiros: Chelsea (9 pontos); Arsenal e Manchester United (ambos com 7)

Os três últimos: Everton (1); Stoke City e West Ham (ambos com 0)

Marcadores: Andrew Carroll, Didier Drogba, Florent Malouda e Theo Walcott (todos com 4 golos)

### gba, Florent Malouda e Theo Walcott (todos com 4 golos)

### Superliga: Porto continua invicto na Superliga

### La Liga: Barça vence, mas Real decepciona

Depois de marcar três golos na Supertaça da Espanha há duas semanas, Lionel Messi apresentou-se com muita classe mais uma vez. O Jogador do Ano da FIFA de 2009 precisou de apenas quatro minutos para abrir o marcador e conduzir o Barcelona à vitória por 3 a 0 contra o Racing Santander. Apesar do bom resultado, o primeiro líder da Liga Espanhola na nova temporada é o Sevilla, quarto classificado no último campeonato (4 a 1 contra o Levante). Espanyol, Valencia, Atlético de Bilbao e Real Sociedad também conquistaram os três pontos.

Comandado pelo novo treinador José Mourinho, mas desfalcado dos alemães Mesut Özil e Sami Khedira, o Real Madrid conseguiu apenas um empate sem golos com o Mallorca.



Os três primeiros: Sevilla, Barcelona e Espanyol (todos com 3 pontos)

Os três últimos: Málaga, Levante e Racing Santander (todos com 0)

Marcadores: Joaquim, Abdoulay Konko e Pablo Osvaldo (todos com 2 golos)



O FC Porto manteve a liderança isolada da Superliga de futebol e fez o pleno de vitórias com um triunfo no terreno do Rio Ave, por 2-0, em jogo da terceira jornada. Hulk bisou na partida, com golos aos 22 e 65 minutos, e igualou o brasileiro Toscano, do Vitória de Guimarães, no topo da tabela dos "artilheiros", com três golos. Os "dragões" regressaram ao topo da classificação da Liga, com nove pontos, relegando o Sporting de Braga para a segunda posição, com sete.

Os bracarenses venceram o Marítimo, por 1-0, com um belo golo de Sílvio, e estiveram provisoriamente na liderança.

O campeão Benfica recebeu e venceu no sábado o Vitória de Setúbal, por 3-0, marcando os primeiros três pontos na prova.

O Sporting venceu a Naval, por 3-1. Liebson, Matías Fernández e Yannick marcaram os golos sportingistas, e João Pedro apontou o único tento dos locais.

Os três primeiros: FC Porto (9 pontos); Sp. Braga (7); Nacional (6)

Os três últimos: Portimonense e Rio Ave (ambas com 1 ponto); Marítimo (0)

Marcadores: Toscano e Hulk (ambos com 3 golos); Falcão (2).

# MOTORES

Comente por SMS 8415152 / 821115

**A marca britânica**, Bentley, deu inicio à contagem decrescente para a revelação do novo Continental GT, prevista para o próximo dia 7 de Setembro (terça-feira). A apresentação realiza-se online no website [www.continentalgt.com](http://www.continentalgt.com)

## Lewis Hamilton vence e recupera liderança do Mundial

Lewis Hamilton venceu o Grande Prémio da Bélgica de F1, que se realizou no passado fim-de-semana em Spa-Francorchamps recuperando, dessa forma, o comando do Mundial, que lidera agora com três pontos de vantagem, já que o anterior líder, Mark Webber, nada pôde fazer para contestar o domínio do piloto da McLaren, que 'sobreviveu' a dois períodos de safety-car e a uma ligeira saída de pista.

Texto: Redacção • Foto: Lusa

Hamilton foi sempre mais forte ao longo de uma corrida que colocou muitos problemas a todos os pilotos já que se iniciou com piso seco, com a chuva a fazer, como é hábito, a sua aparição, surpreendendo alguns pilotos, inclusivamente o vencedor, que perto do final cometeu um erro que lhe poderia ter custado a vitória na corrida.

Dia mau para os restantes candidatos ao título, já que Sebastian Vettel (Red Bull) foi apenas 15º, depois de se ter visto envolvido num acidente com Button, foi penalizado e, finalmente, em novo incidente com um Force-India, furou e caiu muito na classificação. Fernando Alonso (Ferrari) e Jenson Button (McLaren) atrasaram-se bastante, já que abandonaram. O piloto inglês viu Vettel bater-lhe quando era segundo, e o azar de Alonso começou quando Barrichello - a festejar 300 Grandes Prémios - bateu fortemente no seu monolugar ao falhar uma travagem, com o espanhol a terminar a sua corrida, perto



do fim, quando rodava atrasado, depois de um despiste onde danificou a parte de frente do seu Ferrari.

Felipe Massa foi quarto, e Adrian Sutil (novamente uma grande prestação dos Force-India em Spa) ficou em quinto. Nico Rosberg foi sexto, batendo o seu compa-

nheiro de equipa, Michael Schumacher, que ficou classificado logo a seguir. Kamui Kobayashi (Sauber), Vitaly Petrov (Renault) e Jaime Alguersuari (Toro Rosso) completaram o top 10.

Com estes resultados, Hamilton regressa ao comando da competição com três

pontos de vantagem sobre Webber, que por sua vez tem Vettel atrás de si com 151. Também Button e Alonso não somaram, pelo que Hamilton e Webber se destacaram na luta pelo campeonato, com o líder a ter agora 31 pontos de vantagem em relação ao alemão da Red Bull.

### Classificação do Campeonato de Pilotos

	<b>pontos</b>
1. Hamilton	182
2. Webber	179
3. Vettel	151
4. Button	147
5. Alonso	141
6. Massa	109
7. Kubica	104
8. Rosberg	102
9. Sutil	45
10. Schumacher	44
11. Barrichello	30
12. Kobayashi	21
13. Petrov	19
14. Liuzzi	12
15. Hulkenberg	10
16. Buemi	7
17. De la Rosa	6
18. Alguersuari	4

### Classificação do Campeonato de Construtores

	<b>pontos</b>
1. Red Bull-Renault	330
2. McLaren-Mercedes	329
3. Ferrari	250
4. Mercedes	146
5. Renault	123
6. Force India-Mercedes	57
7. Williams-Cosworth	40
8. Sauber-Ferrari	27
9. Toro Rosso-Ferrari	11

## Dani Pedrosa vence em Indianápolis

Dani Pedrosa reduziu a margem que o separa do líder do Mundial de MotoGP, Jorge Lorenzo, ao vencer a corrida de Indianápolis. Ben Spies foi segundo, e a completar o pódio classificou-se Jorge Lorenzo.

O piloto da Repsol Honda assegurou a terceira vitória da época numa corrida onde Ben Spies garantiu o seu melhor resultado no MotoGP. A diferença de Dani Pedrosa relativamente a Jorge Lorenzo no campeonato é agora de 68 pontos, quando ainda faltam sete rondas para o final da temporada.

Partindo da segunda linha da grelha, Pedrosa cedo ascendeu ao segundo posto, mas só logrou ultrapassar Ben Spies na sétima volta. A partir daí, o espanhol não manteve a posição, vencendo com toda a justiça.

Depois de obter a sua primeira pole, Spies ainda liderou, mas a ansiosa vitória vai demorar mais tempo. De qualquer forma, com a qualidade que tem demonstrado em pista, a vitória não vai tardar, quanto mais não seja no próximo ano, quando já for piloto

oficial da Yamaha.

Jorge Lorenzo completou o pódio, depois duma corrida que começou mal (caiu para quinto). Depressa chegou a terceiro, mas daí já não passou. Valentino Rossi (Fiat Yamaha) foi quarto à frente de Dovizioso. Nicky Hayden foi sexto, apesar de ter partido da linha da frente, pela primeira vez desde que chegou à Ducati.

Lorenzo soma agora com 251 pontos, e Pedrosa 183. Dovizioso é terceiro com 126, enquanto Stoner é quarto com menos sete pontos.

### Elias reforça liderança no Moto2

Toni Elias venceu a corrida de Moto 2 em Indianápolis naquela que é a terceira vitória consecutiva, e quinta da temporada, consolidando, assim,

o primeiro lugar no campeonato, com uma vantagem de 67 pontos sobre o italiano Andrea Iannone, quarto em Indianápolis. Julián Simon foi segundo e a fechar o pódio ficou o inglês Scott Reeding.

### Terol volta a vencer em Indianápolis

O domínio espanhol na categoria de 125cc manteve-se em Indianápolis, com Nico Terol a repetir o sucesso do ano passado. Com este triunfo, o terceiro da época, Terol subiu ao segundo lugar do campeonato, e está agora a apenas quatro pontos do líder, o compatriota Marc Márquez, que caiu e recuperou ainda até quinto, foi penalizado e voltou a 'cair' para décimo. Sandro Cortese e Espargaró, que também está envolvido na luta pelo título, completaram o pódio.



# TECNOLOGIAS

Comente por SMS 8415152 / 821115

**As exportações chinesas de software** aumentaram 26,2 por cento nos primeiros sete meses de 2010, para 13.860 milhões de dólares (11.000 milhões de euros), anunciou hoje o Ministério da Indústria e Tecnologia da Informação chinês.

## Hélder Monteiro: um moçambicano de mão cheia

Ora aqui está um jovem que não tem dúvidas sobre o que quer: criar uma associação de aeromodelismo. Ninguém o conhece, poucos sabem que ele criou, há alguns meses, na Índia, em trabalho do fim de curso, um "Ornithopter" ou microaeronave, em português. Criar, para fins de entretenimento, um "Ornithoper" custa 1800 meticais. E eis que, neste desconhecido, de apenas 22 anos de idade, meteu-se-lhe na cabeça que o seu projeto tem utilidade para o país. Por exemplo, pode ser usado na área de vigilância e em lugares a que o homem não tem acesso.

Texto: Redacção



**(@Verdade) – Quem é Hélder Monteiro?**

(Hélder Monteiro) - Em primeiro diria que sou sonhador e sou sortudo. Com esforço próprio, tive sempre o impulso de querer aprender mais sobre as coisas.

**(@V) – Foi sempre bom aluno?**

(HM) – Sempre. No final do ensino secundário, que frequentei na Escola Secundária Josina Machel, foi-me atribuída uma bolsa de estudo pelo governo indiano, em parceria com o Instituto de Bolsas de Estudos do Ministério da Educação. Fui a Índia em 2006, para frequentar o curso de licenciatura em engenharia mecânica, em Visvesvaraya National Institute of Technology Nagpur.

**(@V) – Teve sucesso?**

(HM) – Terminei o curso e na defesa obtive 94 valores de 100, em Maio do presente ano e a minha licenciatura com uma percentagem total de 74.5%.

**(@V) – O que faz nos tempos livres?**

(HM) - Em tempos de lazer gos-

to de ler, de tocar guitarra, de fazer ginástica, de estar com amigos e, por que não, de estar no facebook.

**(@V) – Formou-se em engenharia mecânica na Índia. Que diferenças são mais flagrantes entre Moçambique e Índia?**

(HM) - A Índia e Moçambique são dos países extremamente opostos culturalmente e sócialmente. Existem coisas em comum, mas se falarmos de cultura eu considero os diametralmente opostos.

**(@V) – Como?**

(HM) – A Índia tem uma história milenar e é uma das civilizações mais antigas do mundo, enquanto nós estamos ainda a gatinhar. A Índia é um país muito belo e um dos cantos do mundo onde vê a valorização total da cultura, da ciência, etc.

**(@V) – Nós não valorizamos estes aspectos?**

(HM) - Tudo na cultura da Índia tem referência com o passado, enquanto nós pensamos mais no futuro. Eles preocupam-se em valorizar tudo e todos os que lutaram para fazer o país

estar onde se encontra hoje. Na Índia é tradicional o casamento entre pessoas da mesma casta, região e religião para não haver mistura de raças e não incorrem no risco de perder a cultura milenar. Casamentos na Índia não são por amor, mas sim algo arranjado para poder manter os hábitos e costumes passados, eles acreditam que amor é algo que cresce com o tempo.

**(@V) – A alimentação é muito diferente?**

(HM) – Realmente, tive dificuldades em ajustar-me devido aos hábitos alimentares que levava de Moçambique. Embora pobres, eles têm uma alimentação bem saudável. Em cada refeição não pode faltar chappatis (apas) e molho dal (sementes de lentilha), para além de um curd e dahi (yogurte). No pequeno-almoço raramente comem pão, eles têm lá idli (arroz fermentado cozido), paratha (pão achatado com batata) e poha (arroz achatado), e as grandes e famosas chamuscas feitas de aloo (batata). Porém, a culinária indiana varia de região para região e é bastante diferente da nossa.

**(@V) – Desenvolveu, como trabalho de fim de curso, um microavião. Que utilidade um dispositivo do género pode ter para o nosso país?**

(HM) – Tive sempre imenso interesse em aeronáutica. Na seleção do tópico de projeto de defesa, eu como chefe de grupo decidi que deveríamos fazer algo diferente na área, porque no caso de, posteriormente, decidirmos continuar os nossos estudos de pós-graduação, teríamos uma base. Decidimos trabalhar no projeto de "Microaeronaves com Asas Oscilantes" do inglês "Ornithopter", e fizemos um pássaro mecânico, dirigido por um dispositivo de controlo remoto. Ele emite tais movimentos da sua contraparte biológica. Foi

feito por nós no Instituto. Aliás, robôs com inspiração biológica são tema de pesquisa mundialmente. O nosso projecto, se bem modulado, pode ser usado na área de vigilância quando equipado com microcâmaras que enviam informações para uma base de controlo; também na área militar para enviar informações sobre intrusos numa determinada área protegida. Estas microaeronaves também podem ser distribuídas por zonas de difícil acesso para o homem, onde haja ocorrência de incêndios, por exemplo, numa floresta e, quando equipadas de sensores bioquímicos, podem medir a dimensão das chamas para saber o quanto elas se expandiram no local em questão. Têm também utilização no monitoramento do meio ambiente e, claro, servem para o entretenimento dos entusiastas das aeronáuticas.

**(@V) – É possível desenvolver o mesmo projecto em Moçambique? Há condições para tal?**

Com um pequeno investimento, é possível. Mesmo em casa pode-se fazer, basta apenas ter conhecimentos de electrónica,

micromotores de grande RPM devem ser adquiridos fora do país, visto que não temos fábricas em Moçambique que produzem dispositivos electrónicos. Mas se for para montar um negócio do género no país é possível.

**(@V) – Quanto custaria a produção de um microavião?**

(HM) – 50 dólares (1800 meticais), mas apenas para entretenimento.

**(@V) – E para outros fins?**

(HM) – 200 dólares (7200 meticais).

**(@V) – Que mais pode criar?**

(HM) - Tenho como especialidade principal a construção mecânica, dinâmica de máquinas e mecânica de fractura. Para além do pássaro mecânico que fiz na Índia, também trabalhei na construção de robôs controlados sem fio por computadores, usados para automação de laboratórios do Instituto.

Desenhei algoritmos em MATLAB para posicionamento estratégico de robôs sem fio para missão de vigilância. No domínio de engenharia mecânica gosto de criar e de trabalhar na solução de problemas que envolvem vibrações de máquinas, pois esta é uma das razões para que es-

tas se limitem ao funcionamento contínuo.

**(@V) – Pretende criar um clube de aeromodelismo? O que já fez para dar corpo ao seu objectivo?**

(HM) – Esse é um dos grandes sonhos que tenho, o de criar um espaço onde possa criar interesse nos moçambicanos para se envolverem na área do aeromodelismo.

Principalmente na produção de aviões de pequena escala que podem ser usados para competições no país e pelo mundo fora. Pretendo organizar workshops de como construir estas máquinas, nos quais o público-alvo será constituído por estudantes de escolas secundárias e universitárias e todos os entusiastas em aeromodelismo.

Até agora, o que fiz foi identificar se existe algum clube semelhante em Moçambique, e por acaso existem clubes de aeromodelismo mas estão mais ligados ao pára-quedismo e outros existem apenas de nome. Caso haja possibilidade para a minha integração nos clubes para dar um impulso nas actividades e formar um novo horizonte não descartaria a hipótese. Espero conseguir apoios para que este sonho se torne realidade.



BI

Nome: Hélder Monteiro  
Idade: 22 anos  
País: Moçambique  
Província: Maputo

# MULHER

Comente por SMS 8415152 / 821115

**Paris Hilton** foi acusada por posse de cocaína e arrisca uma pena de prisão de quatro anos. A jovem norte-americana foi detida no fim-de-semana, na sequência de um controlo pela brigada de trânsito.

60  
segundos  
com

## Judite Miguel

Vestindo um uniforme de segurança, esteriótipo entre os homens, Judite Miguel compartilha connosco o seu espírito batalhador que, para sobreviver, tem de ultrapassar as barreiras do TPM...



Texto: Redacção

**Jornal @ verdade - Sente-se atraente e forte quando veste o uniforme de segurança?**

Judite Miguel - Praticamente não, mas a sociedade repara, dá para notar, para mim é um uniforme como qualquer outro.

**@V- Usa algum acessório para realçar o seu lado feminino?**

JM-Sim, brincos, pulseiras...

**@V- Já alguma vez foi seduzida em uniforme de segurança?**

JM-Não, quando estamos de uniforme as pessoas mostram respeito. Fazem é muitos elogios...

**@V- Tem filhos? O que eles pensam da sua profissão?**

JM-Tenho dois filhos e eles admiram a minha profissão. Fazem muitas perguntas!

**@V- Gosta de filmes de luta?**

JM- Não, gosto mais de ficção e muita comédia!

**@V- Pratica alguma arte marcial?**

JM- Já pratiquei por 5 anos - Taekwondo.

**@V- Qual é o seu prato favorito?**

JM- Um bom repolho!

**@V- Já deixou algum Homem K.O.?**

JM- (Risos) .Não, nós temos um bom trabalho, nunca precisei

de chegar aos extremos

**@V- Gosta mais do nascer do sol ou do pôr do sol?**

JM- Gosto mais do nascer do sol porque representa uma nova vida!

**@V- Que tipo de sandálias prefece: abertas ou fechadas?**

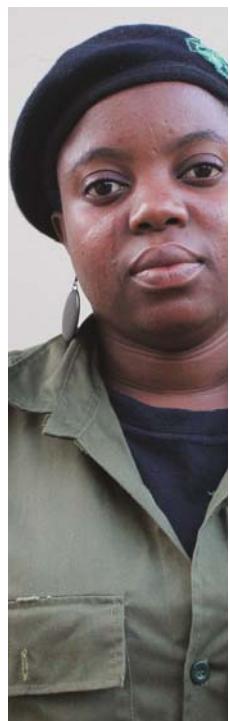
JM- Abertas, para realçar o pé!

**@V- Qual é o seu perfume favorito?**

JM- Eu gosto mais de perfume masculino, neste momento esgotou a usar o perfume THE ONE.

**@V- Que país gostaria de conhecer?**

JM- Itália.



**NOME - Judite Lourenço Augusto Miguel**

**IDADE - 27 anos**

**SIGNO - Carneiro (22 de Março de 1984)**

**BAIRRO - Catembe**

**ESTADO CIVIL - Solteira**

## A ntyiso wa wansati

\* A verdade da Mulher



Text: Margarida Rebelo Pinto  
averdademz@gmail.com

## Dar a volta por cima

As gajas são mesmo tramadas, Gonçalo, é o que te digo. Quando um gajo anda atrás delas fazem-se difíceis, passam o tempo a dar para trás e a fingir que se estão a cagar para nós. Mas se um tipo não telefona durante três dias e elas embicam para ali, nunca mais nos largam.

Lembras-te da Laurinha? Aquela da Praia da Maçãs que eu conheci o Verão passado na festa do Duarte? Não te lembras? Uma toda comprida, magricela, com umas pernas de esferográfica e braços de porcelana? Nunca deste nada por ela, também a viste, mas andavas entretido com a Ritonha, aquele avião, nem tinha olhos para mais nada. Pois a Laurinha, a quem eu dei uns apertos entre no final do Verão até quase ao Natal, entrou em parafuso quando lhe disse que já não estava com onda para continuar com aquilo e vai de perseguir durante meses. Aparecia-me em casa às duas da manhã se eu não atendia o telemóvel, deixava-me cartas e CD's com compilações românticas de um gajo se bolçar da primeira à última faixa, enfim, aquilo foi uma chatice. Coitada da miúda, apaixonou-se por mim e quando quis arrumar o assunto nunca mais lhe caía a ficha, demorei meses a livrar-me dela.

E tu sabes o que é que a cabra fez a seguir? Pegou no guito da herança do pai, que tinha morrido há um ano num desastre na A2, e vai de meter um grande par de mamas. Gastou uma data de massa naquela merda e claro, ficou uma bomba. Vai dãi, manda um mms com a fotografia do resultado da cirurgia. Estas gajas são todas maradas, fazem tudo para chatear um gajo, mesmo quando não querem nada com ele.

No dia seguinte telefonei-lhe a perguntar como é que estava, se queria ir beber um café e coisa e tal, aquelas merdas que um gajo faz quando tem vontade de lhes pôr as patas em cima. Combinámos ir beber um copo ao final da tarde numa esplanada junto ao rio, estava uma bela tarde de Primavera destas que parecem já de Verão e eu fui para lá, feito estúpido, à espera dela.

Esperei meia hora, enviei um sms a perguntar onde andava, e a parva sem responder. Quando estava quase a ir-me embora, recebo uma chamada. Estou mesmo a chegar, disse. Espera aí, tenho uma surpresa. E eu esperei, a esfregar as mãos por causa da brisa que se instalou entretanto e transformou o rio num mar de carneirinhos aquáticos que, estranhamente, pareciam rir-se de mim.

E chega aquela grande cabra acompanhada de um gajo com um metro e oitenta cor de Chocapic, com uns ténis à pintarolas e uma camisa de seda branca, os dois de mão dada, ela com o seu novo par de mamas e o gajo todo orgulhoso do troféu que trazia. Coitado, só lhe faltava uma trela com uma coleira a dizer I belong to Laura.

Não sei se me estás a morder a cena, Gonçalo, mas aquela merda foi uma violência. A gaja deu a volta por cima e resolveu gozar com a minha cara.

Por brevíssimos momentos vi todo o filme da minha vida passar-me por cima do nariz; a gaja a chorar à porta de minha casa, as mensagens lancinantes que me acordavam a meio da noite cheias de bonecos a chorar e de corações partidos, as bandas sonoras la-mechas dos CD's, etc. Não sei se já te aconteceu, é uma sensação muito estranha, um gajo é personagem e espectador ao mesmo tempo, até parece que meteste uma pastilha ou uma merda pacificada.

Nem me lembro do nome do gajo, só retive a informação que era atleta de alta competição. Enterrei os cornos no telemóvel e inventei que me tinhas enviado um sms a pedir-me ajuda por causa de uma espeta de moto e baldei-me dali o mais depressa que pude.

Estas gajas são todas iguais. Choram, gritam, queixam-se fazem cenas e depois operam-se a arranjam um marmanjo qualquer só para nos irritar.

A gaja deu a volta por cima e eu é que me lixei. E sabes uma coisa? A gaja estava boa como o milho, boa como nunca esteve. E essa merda tem-me tirado o sono nas últimas semanas.

# PLATEIA

Serão conhecidos, esta sexta-feira, os nomeados para o Moçambique Music Awards (MMA), num evento a ter lugar no espaço Coconut's Live, em Maputo. Além da apresentação dos nomeados, será realizado um espetáculo com propósito de homenagear a banda Ghorwane que terá a participação de vários artistas nacionais.

## Foi-se o Tunduro



*Depois de três dias de actividade cultural, terminou no Domingo (29) a primeira edição do Festival Internacional de Artes Tunduro – um evento que se pretende anual. Atrasos, alterações sucessivas nos horários sem aviso prévio e a indisponibilidade dos organizadores em prestar qualquer tipo de informação à imprensa poderiam ter mandado o festival não fosse a brilhante actuação dos artistas convidados.*

Text: Abanés Ndanda • Foto: Miguel Mangueze

É sempre difícil ter de escolher o que valeu a pena ver dentro de um cartaz variado e com eventos a acontecerem em três noites, na sua maioria em simultâneo, mas para quem foi assistir à abertura do primeiro Festival Internacional de Artes denominado Tunduro, que teve lugar de 17 a 29 de Agosto último, o desafio foi: esperar o início do concerto “Celebrando Fany Pfumo e Alexandre Langa”, previsto para iniciar às 18h30, mas que só teve lugar uma hora mais tarde.

Não fosse a brilhante actuação dos músicos convidados, o show de abertura do festival não deixaria, de modo algum, boas lembranças, ou seja, teria sido um fracasso. Aliás, a qualidade de som e luz não foi dos melhores, tomando-se em consideração a dimensão do evento.

Numa noite que poderia ter sido memorável, a música moçambicana esteve em peso: diversas vozes da música ligeira deram o seu lustre numa homenagem mais do que merecida a Alexandre Langa e a Fany Pfumo. Xindimiguana, acompanhado por Chico António, Seth Swazi, João Cabaço, António Marcos, entre outros, foi o primeiro a actuar e fê-lo como quem não quisesse ser ouvido, ou seja, realizou o menos interessante concerto de que há memória no país. Seguiu-se António Marcos que fez questão de não deixar os seus créditos em mãos alheias. Na sua habitual forma de dançar, o autor de “Antoninho Maengane” pôs o público em êxtase com a sua vibração e entusiasmo.

Já Moreira Chonguia subiu ao palco sob aplausos dos espectadores ávidos de assistirem à actuação do saxofonista. Com uma discografia ainda curta (dois álbuns já editados) mas em ascensão no mundo da música, Chonguia não se apresentou inspirado para dar o melhor de si – soprar esmeradamente o saxofone -, mas não deixou de contribuir na

homenagem, o que lhe valeu efusivos aplausos do público. Depois, Xindimiguana voltou a tomar as rédeas, desta vez contribuiu com uma interessante actuação. Hortêncio Langa, Chico António, Seth Swazi e João Cabaço foram os outros músicos que fizeram as delícias do público que se fez presente no Centro Cultural Franco-Moçambicano. Estes músicos realizaram um concerto entusiasmante e confirmaram a sua classe.

Todos os artistas apresentaram composições de Alexandre Langa e Fany Pfumo, temas com mais de 30 anos, mas actuais, uma vez que os mesmos abordam situações sociais do dia-a-dia dos moçambicanos. Quando os músicos moçambicanos deram por terminado o espetáculo de homenagem àquelas duas figuras, o público clamava por mais um tema. Os artistas não se fizeram de rogados e fizeram a plateia levantar-se do chão.

### O balafone de Keita

Depois de uma pausa de cerca de duas horas, entrou em cena o artista de cartaz, Aly Keita. Mas a entrada do instrumentista costa-marinense foi antecedida de uma boa actuação de Wazimbo e Chico António que viria a ser interrompida por uma interpretação deslumbrante das actrizes Lucrécia Paco e Joana Farfaria que deixou a audiência na dúvida, pois não o público não sabia se se tratava de uma peça de teatro ou de um “bate-boca” entre duas mulheres.

Aly Keita, principal atracção da noite, com o seu balafone, deixou muita gente à porta da sala de espetáculo da CCFM. Dígressões sucessivas por África levaram-no ao palco moçambicano para promover o seu álbum e o balafone. O músico revelou todo seu virtuosismo deixando os espectadores em estado de delírio. O som

continua Pag. 26 →

## Suplemento Cultural

### Bitonga Blues



#### Os estranhos cães de Tete!

A última vez que vi uma incrível matilha em casa de alguém foi em Inhassoro, na província de Inhambane, em finais de 1980, num espetáculo repugnante que me vai criar náuseas e medo sempre que, por qualquer motivo, a minha memória me traz filmes passados nesta vida que fervilha intensamente em mim. Foi na casa de um homem chamado Mijo, filho de uma negra que baloiça entre o muthswa e o ndawu, e um chinês levado para aquelas terras por marés equinociais, à demanda de marisco.

Em casa de Mijo os cães estendem-se aparentemente dormentes, alimentando-se de farinha de milho e refugo de peixe, escondendo ao mesmo tempo o fel que vai ser inoculado sobre quem ousar investir contra a propriedade do misto-china, que fala xithswa fluentemente, apagando completamente o sangue asiático que corre nas suas veias, em prol do sangue da mãe negra que carrega em si todo o veneno dos ndawu e toda a resina dos vathswa de Inhassoro.

Mas como é que um cão, projectado pela insódavel Mão de Deus para se alimentar de carne, vai passar a vida a comer farinha e refugo de peixe? Ainda por cima num lugar por demais abominável, como são asquerosos os próprios felinos de Mijo! São mais de cinquenta cães de uma única pessoa, vivendo no mesmo quintal, comendo a mesma comida, todos eles repulsáveis e todos eles pau-tando por um silêncio estarrecedor e estranho.

Nunca tinha visto algo tão horrível, porque no tempo em que esse cenário me é presente, nas zonas de criação de gado bovino ou caprino, dificilmente se podia encontrar alguém com cinquenta cabeças. E Mijo, filho de uma negra que oscila entre o muthswa e ndawu e um chinês levado para aquelas terras por marés equinociais, à demanda de marisco, tinha uma matilha composta por mais de cinquenta cães imundos!

Nunca soube com exactidão das razões que vão levar Mijo a criar aqueles biccharocos todos. Mas a voz do povo sempre teve a certeza de que este homem encontrava nos animais, através do feitiço, a sua protecção e a bênção dos espíritos para alcançar a riqueza. Seja como for, se bem que Mijo era rico, essa riqueza não era visível porque as condições em que viviam – ele e os seus repugnantes animais - eram por demais acabrunhantes.

Hoje estou a viver em Tete, onde vou assustar-me pela quantidade de cães que vejo e encontro nas ruas, vagando livremente, muitos deles esquálidos e outros bem alimentados pela provisão que vão buscando nos contentores em disputa com seres humanos a viverem na gandaia. Na verdade, ganhei um tremendo susto quando deparei-me com esta realidade pela primeira vez, porém, o tempo e as pessoas foram me dizendo que aqueles animais que também têm como vocação ser amigos do homem, nunca nos farão mal. Eles movimentam-se em grupos, pequenos e grandes. Por vezes a solo. E muitos deles ficam em frente à casa dos seus donos e não incomodam. Ladram como qualquer canino, e uivam sem que essa manifestação seja necessariamente sinal de mau aguado.

Mas os cães de Tete não são os cães de Mijo, o misto-china cujo pai foi levado por marés equinociais para Inhassoro, onde casou uma negra muthswa-ndawu. Os cães de Tete comem não sei o quê na gandaia! E muitos deles estão cheios de feridas, adquiridas em pelejas de cio e na própria natureza, fazendo-nos recear que, se algum infortunado for atacado um dia...!

Já agora, por que não retirar estes energúmenos das ruas de Tete?

**PLATEIA**

Comente por SMS 8415152 / 821115

continuação →

Foi-se o Tunduro



envolvente, formando uma melodia indescritível, do instrumento que se parece com a timbila enchia por completo o recinto do franco.

Mas a salvação da noite viria a acontecer quando o som do balafone se misturou com o da timbila e da guitarra de

João Cabral, diga-se uma combinação perfeita que expelia espectacularidade. Para finalizar, a cantora zambiana Maureen não deixou os seus créditos em mau alheias e fez a apresentação do seu álbum composto por diversos estilos musicais como soul, jazz e uma mistura de afro e mís-

sica contemporânea.

Além da música, também marcaram a abertura do evento uma exposição fotográfica sobre indivíduos que sofrem de albinismo, feira de livros e discos, artesanato, entre outras actividades culturais.

## É o dilema que nos coloca a “virgem” de Lucrécia Paco

*Como garantir a fortuna e a honra da família?...*

*Como garantir simultaneamente a fortuna (provinda de um jovem de posses) e a honra da família, depois de um homem ter violado e desvirginado a própria filha? Eis o dilema que vive uma família humilde, sobretudo a mãe da miúda que, na condição de virgem, ia casar com um jovem de uma família abastada.*

Texto: Abanês Ndanda • Foto: Miguel Manguezze

“Se o papá e a mamã souberem que a noiva já não tem o sangue entre as suas pernas!...”, comentavam as três irmãs da coitada Maria (que no mesmo dia seria lobolada) quando entraram de madrugada no quarto da irmã e encontraram os lençóis da sua cama coloridos pelo seu próprio sangue. Só que não sabiam que o vilão tinha sido o próprio pai.

A “Virgem” traz a lume a história de uma família em que um pai desvirgina, numa madrugada, com recurso à força, a filha que, no mesmo dia, seria lobolada por um jovem de posses, o qual imediatamente depois da cerimónia tinha de comprovar a virgindade da sua noiva. Nesse acto teria de haver sangue nos lençóis, condição sem a qual não teria lugar o casamento tradicional.

A mãe que soube do incidente sentiu-se entre a parede e a espada quando tinha de decidir contar aos compadres que a sua filha já não era virgem e deitar abaixa a honra da família ou mentir dizendo que a filha era ainda virgem e ter os bens provindos do lobolo. Assim sendo, a mãe – que nem contou o que aconteceu com a filha às outras três irmãs – decidiu mentir como meio de preservar a honra da família e garantir os referidos bens, sem, no entanto, acatelar que a mentira (como disseram os grandes falantes) tem pernas curtas.

Chegada a hora H, Maria estava ainda com fortes dores resultantes da violação que sofrera e, efectivamente não estava em condições de executar o acto e, mesmo que estivesse em condições, não tinha o sangue da virgindade entre as suas pernas, isto para dizer que, de uma e de outra forma, já não havia nada.

O pai, como diz a própria esposa, tem um amor de vaca, que funciona até com as filhas (o que não passava de um estratagema para despistar as inocentes filhas), que só pode ter sido um feitiço que fez aquilo e que um cão filho do diabo perpetrhou o acto. “Um pai como eu não ousaria entrar pela portinha para o corpo da sua filha”, dizia o pai às filhas defendendo a sua mentira quando já se aproximava a hora da chegada dos masseves (compadres) e do muconwana (genro).

Na tarde daquele dia, as três irmãs gritaram para dentro quando viram aquele jovem preparado para executar o acto. Aquelas inocentes, desconhecedoras do pecado praticado por Adão e Eva, viam um grande diabo com uma cauda em frente.

Depois de tanta insistência do jovem, a mentira entrou em acção. Porque efectivamente Maria não estava em condições, a mãe, com medo de passar vergonha, disse (pondo em acção o seu plano para acobertá-lo) que a filha estava trancada na casa de banho com uma forte menstruação e que naquele dia não seria possível consumar o acto. Contudo, a mentira foi descoberta e o que resultou no descalabro para a família de Maria.

O lobolo não se efectivou, a família perdeu a honra e as três outras filhas ficaram a saber da verdade.

Encenada por Lucrécia Paco, a “Virgem” é também protagonizada por actores de renome, designadamente Ilda Abdala, Abdil Juma, Sílvia, Milsa Ussene, Lara Faria, Irene Tembe e Júlia Melo.



Texto: Abanês Ndanda • Foto: Miguel Manguezze

## Num casamento vocal entre Hip Hop e Pandzula PJ powers “jabulisa” em Maputo

O dia “D” do Festival Tunduro ficou marcado por duas surpresas no palco do CCFM: uma agradável; e outra, uma desilusão. O público primou pela ausência e gorou as expectativas da organização. Nos antípodas, Penélope Jane Dunlop, nome completo de cantora sul-africana PJ Powers, estreou-se no evento da melhor forma: genuína. Mas a noite foi também da apostila ganha e garantida do sempre eficaz Hip Hop Pandzula.



Com um total de 15 álbuns, PJ Powers é muita conhecida em Moçambique, talvez pelo facto de já ter actuado antes, razão que não explica o porquê da fraca afluência do público ao Centro Cultural Franco-Moçambicano.

Perto da casa dos 50 anos de idade, PJ Powers brincava com o microfone ao mesmo tempo que exigia aplausos do público. Aliás, aplausos que merecia mais do que exigia.

Powers brindou o público com um repertório que partiu de músicas históricas e lendárias e desaguou, tal como um rio, em composições mais recentes. Estamos a falar dos temas como o “Feel so strong”, que ela própria escreveu, o “Together with you are so good to me”, o “Shosholoza”, o “Home to Africa” e o “Jabulani”, escrita pelo baixista George Van Dyk, membro da banda Hotline. São trabalhos – muitos deles – que reflectem o seu patriotismo, mas que lhe valeram, na vigência do apartheid, altura em que iniciou a sua carreira, momentos ‘amargos’.

Em 1988 já numa carreira a solo, depois de ter estado como vocalista na banda rock, Hotline, as suas músicas foram banidas pelo governo do apartheid das rádios e das televisões em virtude

de uma actuação num concerto de caridade para órfãos de guerra no Zimbabué, juntamente com Miriam Makheba e Harry Belafonte. À beira de deixar o mundo da música, foi encorajada pelo líder da luta contra o apartheid, Nelson Mandela, a não deixar de cantar. Mandela endereçou-lhe uma carta a partir da prisão Victor Verster, na Cidade do Cabo. PJ Power escreveu em 2005, em jeito de agradecimento, uma música pela passagem do 85º aniversário de Mandela.

Por sua vez, o jovem Hip Hop Pandzula, abreviadamente designado HHP, ou simplesmente pelo seu nome Jabulani Tsambo, que caminha para os 15 anos no mercado musical, teve tempo também para mostrar o que vale. Como o seu nome sugere, Hip Hop Pandzula nada mais é do que uma mistura de dois estilos musicais, Hip Hop (originário das minorias negras dos EUA) e Pandzula (estilo musical originário da África do Sul).

Tswaka-tswa-tswa-tswaka..., estava a rimar HHP, depois de ter em 2007 lançado o “Acceptance speech” com o single “Music & Lights”, que cantou com a participação da norte-americana Amerie. Juntando-se a PJ Powers, produz um álbum que aqueceu os fãs dentro e fora dos estádios durante a Copa do Mundo na África do Sul.



momento

BREVEMENTE

# Uma batuta para mudar o mundo

*O maestro Gustavo Dudamel é o novo rosto de El Sistema, um método de ensino da música clássica virado para os mais pobres, que está em vias de conquistar todo o globo.*

Texto: Jornal El País • Foto: Lusa



Os que crêem que as cantoras de ópera devem ser gordas, e os pianistas românticos e os maestros irascíveis, despóticos e sem sentido de humor ficarão sem voz perante a personalidade do venezuelano Gustavo Dudamel. Eles um maestro que não se leva a sério. É capaz de levantar uma sala inteira para pôr os espectadores a dançar o mambo. Do seu pai Oscar, trombonista em várias orquestras latinas da Venezuela, herdou um carácter caloroso e picante. Para Gustavo, se a música é, antes de mais, emoção e alegria, também deve servir para mudar o mundo.

Mas este homem tem, além disso, a disposição bem temperada que faz falta para dominar a incrível vaga de sons e a energia dos 200 músicos com menos de 25 anos que compõem a Orquestra Sinfônica Juvenil Simón Bolívar, jóia do famoso El Sistema venezuelano (programa de acção social pela aprendizagem da música clássica), de que ele é o chefe titular.

José António Abreu, fundador de El Sistema, reconheceu em Dudamel, desde a infância, um continuador da sua obra, capaz de romper mais fronteiras do que ele próprio sonhara. Outros companheiros de estrada não se enganaram: maestros como Simon Rattle, Claudio Abbado, Zubin Mehta ou Daniel Barenboim podem ter quebras de olfacto em muitos domínios mas, ao detectar luz e talento para dirigir, não se deixam enganar.

Foi Rattle quem disse a Engracia, avó de Dudamel: 'Senhora, casos como do seu neto surgem uma vez em cada cem anos'.

Gustavo vem de um país do sul onde há mais de 30 anos a arte e a música se tornaram armas de desenvolvimento social. 'A música deve criar bons cidadãos', considera. 'No nosso país, o El Sistema serve para formar cidadãos responsáveis à comunidade.' As prioridades são claras: penetrar nos bairros mais difíceis para arrancar os jovens a esse meio onde florescem o tráfico de drogas, o roubo, a prostituição. A esses jovens sem futuro são oferecidos um instrumento e trabalho criativo em grupo. Todo o meio é afectado. A família tem algo de que se orgulhar. Os jovens preferem o refúgio de paz nos centros de formação musical ao inferno da rua. E os resultados são espectaculares: El Sistema engloba 280 mil crianças e jovens de origem modesta. 'O que faz a música nesse tipo de situação?' Interroga-se o jovem maestro de 29 anos. 'O trabalho de orquestra encoraja valores comuns. Os jovens aprendem a ouvir-se uns aos outros, desenvolvendo a sensibilidade, privilegiando a solidariedade, o humanismo, tudo o que faz procurar o equilíbrio social num mundo caótico como o nosso.'

Consciente de suas origens, o jovem não quer ceder às tentações da notoriedade, concentrando-se nos programas que tenciona pôr a funcionar. 'Pink dedicou-lhe um cachorro-

É uma ponte entre norte e sul', prossegue. 'Está tudo a postos para começarmos a fazer coisas no estrangeiro. Vamos criar escolas no sul de Los Angeles, com miúdos negros latinos. Ensinar-nos a música segundo os princípios do sistema. Há mais de 200 inscritos e as orquestras já estão a funcionar.' Abreu quer estender o programa ao Bronx, em Nova Iorque, e a recantos da Flórida, onde

é quente no qual se pode ler, pintado com mostarda: Pink loves Gustavo. A imprensa americana chama-lhe, informalmente, The Dude. O método venezuelano é exportado para Itália, Alemanha, Reino Unido, Espanha e até Japão. Os resultados estão à vista. Em mais de 30 anos de trabalho, Abreu conseguiu abrir pelo menos uma orquestra em cada cidade de Venezuela. Salvou da miséria e da marginali-

'Nunca deixarei a Venezuela', afirma o maestro. 'Amo o meu país, onde volto a cada dois ou quarto meses, no máximo. Vejo o seu futuro com otimismo, como um lugar que quer crescer e tem consciência das suas possibilidades.' Quanto às perguntas incômodas, torneia-as diplomaticamente: 'Não me importa que perguntuem sobre o Chávez. Há muitas coisas no meu país que produzem polé-

amigo, comenta: 'Em Gotemburgo afasta-se do mundo, da voragem'. E aplica a sua forma particular de se comportar em público com a música. As suas linguagens gestuais, a reivindicação da força do grupo.

Uma cultura que aplica aos aplausos. Jamais vai ao palco sozinho para as ovações. 'Dá todo o protagonismo aos músicos, às secções que dominaram a interpretação', diz o intérprete sueco. Dudamel explica: 'Em Gotemburgo, a qualidade humana das pessoas faz com que a música seja uma experiência muito profunda'. Quanto a quem merece os aplausos, não duvida: os músicos. 'Eles proporcionam-me tudo, eu só canalizo o seu esforço. Eles dão-me a magia, eu devolvo-lha.'

Transmite-lhes a luta contra os limites que é tão essencial para si. 'Foi como me educaram: sem limites.' Isso fá-lo relativizar a tradição: 'O nosso continente é uma parte do mundo que não se relacionava com a música clássica', assegura. 'Embora tivéssemos figuras como Claudio Arrau, Teresa Carreño, Villalobos, Ginastera, além de Barenboim e Martha Argerich. Não quero que o que vou dizer pareça desrespeitoso, mas creio que a tradição limita. É difícil sair dela, porque aperta. Nós trazemos uma visão da música onde não há limites, ainda que isso não pressuponha um permanente estado de clímax.'



os venezuelanos trabalham em estreita colaboração com a New World Symphony e Miami, dirigida por Michael Tilson Thomas, de São Francisco.

Os entendidos também o abençoaram e a estrela multiplicou o seu magnetismo ao substituir Esa-Pekka Salonen como maestro titular da Orquestra Sinfônica de Los Angeles. Os Los Angeles Lakers desenharam uma camisola com o seu nome e a cadeia de fast-food Pink dedicou-lhe um cachorro-

lidade mais de um milhão de jovens e crianças que participaram no seu programa desde o seu começo.

Dudamel é o novo rosto do projeto. Uma vez mais, os amantes dos clichés, os que pensam que na Venezuela há apenas petróleo, séries televisivas baratas, concursos de misses e o populismo de Hugo Chávez ficaram espantados ao saber que esse país da América Latina se tornou a referência mundial do ensino da música clássica.

mica e podem levar ao pessimismo, mas sou ultra-optimista. Com a música fazemos coisas importantíssimas, estamos a construir um futuro cheio de valores. El Sistema é todo um símbolo, uma bandeira'.

Tem outros refúgios. Gotemburgo, a cidade sueca onde ele e a mulher, Eloisa Maturen, bailarina e jornalista, residem por temporadas. Dudamel dirige a sinfónica local desde 2005. O violoncelista Johan Stern, membro da formação e seu

# 4º PODER

Comente por SMS 8415152 / 821115

O Jornal do Brasil, um dos mais antigos diários brasileiros, passa hoje a ser publicado unicamente em versão on-line, substituindo a edição em papel que sofreu uma queda das vendas de quase 80 por cento.

## Cidadão repórter d'@Verdade

O jornal @Verdade introduziu uma ferramenta digital que traz à tona a possibilidade de um 'jornalismo de colaboração' no qual os seus leitores reportam, por via de internet ou SMS, as ocorrências que testemunham in loco, exercendo, assim, a sua cidadania.

Primeiro, a ferramenta foi introduzida em 2009 aquando das Eleições Presidenciais, Legislativas Provinciais e, desta vez, devido às manifestações contra a subida do custo de vida que se verificaram a nível da cidade de Maputo e Matola, @Verdade volta a apostar neste meio, fazendo o mapeamento dos locais e tipos de incidentes.

Num fórum denominado "Cidadão Repórter", o jornal oferece um meio aos cidadãos para denunciarem - via de internet ou SMS - situações que estejam a acontecer no local onde se encontram, quer na rua, bairro ou cidade. Trata-se de um espaço democrático e uma nova forma de exercer a cidadania, ou seja, o indivíduo participa activamente na circulação de informação.

O processo para submeter a ocorrência é simples: o leitor testemunha um acontecimento, de seguida, envia uma mensagem de texto ou preenche um formulário disponível no sítio do jornal @Verdade, indicando o local e o incidente, e a ocorrência fica automaticamente registada. Numa era dominada pelas tecnologias, a informação dada a conhecer pelo cidadão ganha novos contornos que ajudam indubbiavelmente à comunidade ou sociedade na obtenção de conhecimento sobre o que realmente está a acontecer num determinado local.

A ferramenta não só auxilia aos jornalistas como também a todos os indivíduos que pretendem saber a dimensão de um determinado problema. A mesma facilita a comunicação e serve para responder às preocupações de quem procura informações práticas, além de melhorar o trabalho dos meios de comunicação social, tornando-a mais atractiva.

Ou seja, disponibiliza várias fontes de informação, baseadas na contribuição de todos os cidadãos, apesar destas informações não serem totalmente fiáveis mas se tornam o ponto de partida para a sua averiguação e verificação. A veracidade do conteúdo é comprovada por todos outros cidadãos repórteres pois se não constituir a verdade, o teor da mensagem é prontamente desmentido por algum cidadão.

O mapeamento feito pelo Jornal @Verdade, através desta ferramenta digital, permitiu reportar várias situações em diversos pontos da cidade, situações essas ligadas aos incidentes nas manifestações em Maputo. Informações as quais também serviram para alguns meio de comunicação social estrangeiros complementarem o seu trabalho. Em suma, a ferramenta criou um impacto enorme no que respeita à quantidade de informação, ao aumento da velocidade da notícia e um ponto de partida para uma matéria jornalística.

O cidadão repórter é a primeira iniciativa de género em Moçambique e surge para ultrapassar constrangimentos por que os jornalistas se têm debatido na cobertura de acontecimentos em locais de difícil acesso.

The screenshot shows the @Verdade mobile application interface. At the top, it says 'Manifestações em Maputo, Moçambique 2010'. Below that is a navigation bar with links like 'Home', 'Relatório', 'Submeter Incidente', 'Relatar Alertas', and 'Como ajudar'. The main area displays a map of Maputo with many red dots scattered across the city, representing reported incidents. To the left of the map, there's a sidebar with a list of categories: 'ACTOS DE VIOLENCIA', 'MORTES', 'LOJAS VANDALIZADAS', 'ACTOS DE INTIMAÇÃO', 'TIROS DA POLÍCIA', 'VANDALISMO', 'ESTRADAS CORTADAS', 'PERIGOS', and 'CARROS APERECEADOS'. At the bottom of the screen, there's a button labeled 'COMO REPORTEAR'.



Pub.

This is a vertical advertisement banner. It features a large white number '100' on a dark blue background. To the right of the number, the text 'MAIORES EMPRESAS DE MOÇAMBIQUE' is written in white, with 'Top 100 companies in Mozambique' in smaller text below it. In the top right corner of the banner, there is a small 'Pub.' label.

## Pesquisa sobre "As 100 Maiores Empresas de Moçambique" Edição 2010

A pesquisa da KPMG sobre "As 100 Maiores Empresas de Moçambique", já se tornou uma tradição para a comunidade empresarial em Moçambique.

Após 11 anos de pesquisa esta tem-se efectivado não só graças aos anunciantes que enchem as nossas páginas com cores e mensagens publicitárias, mas principalmente pela valiosa contribuição dos nossos participantes, que sempre se prontificaram a enviar-nos os questionários solicitados.

No ano passado, no evento de lançamento da 11ª Edição da Pesquisa, fomos honrados pela presença de Sua Exa. Primeira-ministra Dra. Luísa Diogo, que nos deixou algumas palavras de força e empenho para as edições seguintes.

Este ano foi introduzida uma novidade no método de recolha de dados e contamos com o apoio da Intercampus, Grupo GfK para esta tarefa, elevando assim a recolha dos dados a uma plataforma mais modernizada e eficaz. Os questionários da pesquisa irão, desta forma, ser feitos através da Intercampus que tem para com a KPMG um acordo de confidencialidade de todos os dados referentes à Pesquisa das "100 Maiores Empresas de Moçambique", não pondo em causa este aspecto.

Porque a participação nesta pesquisa é uma verdadeira oportunidade para que todos possam contribuir para a análise dos diferentes aspectos que afectam o nível de confiança nos vários sectores da nossa sociedade, gostaríamos de manifestar o nosso apreço e solicitar a vossa participação na presente edição - 2010.

**AUDIT • TAX • ADVISORY**



© 2010 KPMG Auditores e Consultores, SA é uma empresa moçambicana e firma-membro da rede KPMG de firmas independentes afiliadas à KPMG Internacional, uma cooperativa suíça.

# VENCEDORES DO PASSATEMPO 2M “ONDE ESTÁ A BOLA?”



Durante o mês de Agosto, mais de 200 pessoas participaram no passatempo da 2M “Onde está a bola?” no Jornal @Verdade. Os participantes tinham que descobrir onde estava a bola que foi apagada da imagem de um jogo de futebol.

Quem acertou foi incluído no sorteio de 50 caixas de 2M, realizado no dia 31 de Agosto de 2010 na sede do Jornal @Verdade.

## Estes foram os vencedores:

Julio Mate  
José Adriano  
Maria Alexandre  
Nhamo Pitroce  
Nhamo Pitroce  
Pedro Chilundo  
Pedro Fumo  
Pedro Fumo  
Agy Suleimane  
Adriano Uahaniua

Isaias Gundane  
José Adriano  
Armindo Chivite  
Joaquim Nhacuongue  
Manuel Matsinhe  
Manuel António  
Manuel António  
Manuel António  
Manuel António  
Manuel António

Manuel António  
Manuel António  
Manuel António  
Manuel António  
Agostinho Chimene  
Simião Gundane  
Podro Lipato  
Salvador Maungue  
Bernardo Muchuine  
Arlindo Cavela

Francisco Jos  
Abrão Mubetene  
Fabião Chongo  
Jorge de Sousa  
Joaquim Saia  
António Medeiros  
Belmiro Comé  
Pedro Fumo  
Cremildo Chissico  
Pedro Fumo

Percina Alberto  
Fabião Chongo  
João Cabral  
Arnaldo Muchiua  
Fernando Geraldo  
Donércio Balate  
Zacarias Noene  
Custódio Timan  
Fabião Chongo  
Márcio Siteo

**Se foste um dos vencedores, parabéns! Os vencedores serão contactados por telefone para receberem o seu prémio.**

**Se não ganhaste, podes continuar a participar todas as Sextas-feiras, no Jornal @Verdade, durante o mês de Setembro. Nota que só podes participar no passatempo de cada semana até à Quinta-feira da semana seguinte. O próximo sorteio realiza-se no dia 28 de Setembro.**



# LAZER

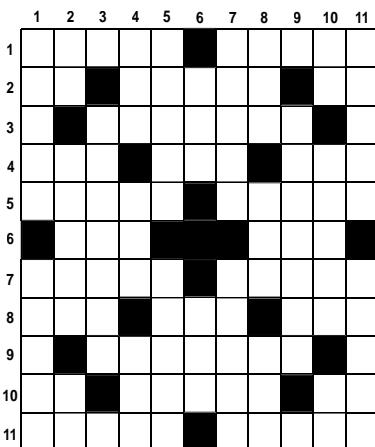
Comente por SMS 8415152 / 821115

## SORTEIO 2M



O primeiro Sorteio do Passatempo "Onde está a bola" realizou-se esta terça-feira nas instalações deste Jornal com a presença de representantes do patrocinador e um representante da Inspecção Geral de Jogos que garantiu a idoneidade de todo o Sorteio.

## PALAVRAS CRUZADAS



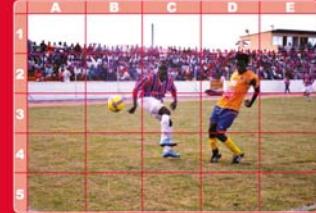
**HORIZONTAIS:** 1 – Aparar; evidente. 2 – Batráquio; deslocar-se no ar; cabo de utensílio. 3 – Lacônica. 4 – Cem metros quadrados; preposição; oceano (inv.). 5 – Caterva; voga. 6 – Estar; nome de homem (inv.). 7 – Pessoa de espírito penetrante; asinino. 8 – Qualidade; nome vulgar de óxido de cálcio; quinhentos e dois românicos. 9 – Veloz. 10 – Crédito; afeição; oferece. 11 – Estimara; a primeira luz do dia.

**VERTICIAIS:** 1 – Educam; represa. 2 – Seguiu; corte, preposição. 3 – Algazarra. 4 – Partícula; prefixo de três; família. 5 – Ressonar; por cima. 6 – Liga ferrocarbônica; actuei. 7 – Transgressão; aduze em defesa. 8 – Pêlos; incógnita; relação. 9 – Proveniente. 10 – Nota musical; seduz; nota musical. 11 – Abundante; atar

## ONDE ESTÁ A BOLA?



Resultado da edição anterior

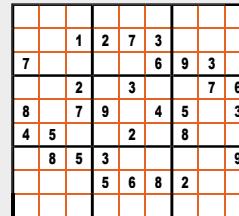
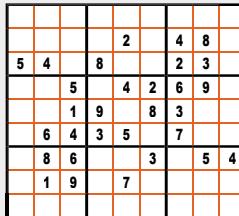


Olha com atenção para a foto abaixo. Os jogadores disputam a bola que foi apagada por nós. Tenta descobrir em que quadrado está a bola e habilita-te a ganhar 1 CAIXA de 2M.



Para participar envia a tua resposta via SMS (2MT), para os números 8415152 ou 821115. No SMS deverás incluir a palavra-chave, localização da bola usando as legendas vertical e horizontal da imagem e o teu nome e nº do BI. Ex.: BOLA D5 Antonio Cossa 123456789. Nos dias 31/08 e 28/09 serão sorteadas 50 caixas de 2M (12 garrafões de 340ml). Habilitam-se ao sorteio todos os leitores que tenham acertado no resultado de pelo menos uma das imagens das edições anteriores.

## SUDOKU



**HORÓSCOPO** - Previsão de 03.09 a 09.09



**carneiro**

21 de Março a 20 de Abril

Profissional; Um clima de nervosismo poderá criar-lhe algumas dificuldades no seu ambiente de trabalho. Tente concentrar-se no que considera essencial e mantenha-se atento ao que se passa à sua volta. Faça um esforço para se actualizar. Sentimental; A sua relação passa por um momento algo turbulento e complicado. Os níveis de confiança entre o casal vão estar por baixo e poderão surgir algumas situações de ciúme que embora não justificadas poderão criar algumas contrariedades. Uma boa opção é escutar algo de diferente e relaxante. Servirá para aliviar alguma tensão.



**touro**

21 de Abril a 20 de Maio

Profissional; Este aspecto caracteriza-se por uma grande vontade de afirmação e de vencer a todo o custo. A sua dinâmica na área laboral é enorme e os resultados acabarão por surgir. Novas oportunidades deverão ser muito bem analisadas e não se deverá dispersar nas ofertas que lhe forem surgindo. Sentimental; Este aspecto poderá ser muito agradável. Depende de si é da forma como se relacionar com o seu par. Seja compreensivo e evite atribuir culpas a quem as não tem. Se o conseguir, poderá ter, neste aspecto, uma semana muito positiva e que o aliviará de pressões resultantes das outras áreas astrológicas.



**gémeos**

21 de Maio a 20 de Junho

Profissional; Alguma intranquilidade no seu ambiente de trabalho poderá contribuir para a falta de confiança no que está a fazer. A sua falta de auto-estima será a causa de algumas dúvidas relacionadas com a avaliação das suas capacidades por parte dos seus superiores. Sentimental; Este aspecto poderá caracterizar-se por um vazio muito grande. Seja dialogante e compreensivo. Também neste aspecto não misture trabalho com questões de ordem sentimental.



**carrancudo**

21 de Junho a 21 de Julho

Profissional; Uma semana muito positiva e gratificante. As suas tarefas e objectivos deverão ser alcançados. O resultado dos seus esforços poderá ser motivo de grande alegria com uma proposta para assumir novas funções. Sentimental; Esta semana será muito promissora no aspecto sentimental. A aproximação do casal será grande e os resultados serão verdadeiramente gratificantes. O diálogo, a compreensão e o carinho serão a "receita" para uma boa semana.



**leão**

22 de Julho a 22 de Agosto

Profissional; Semana muito favorável no aspecto profissional. Seja mais ambicioso e este período será muito gratificante. Uma boa altura para recuperar alguns projectos que se encontram pendentes. Cuidado com invejas na sua área de trabalho. Sentimental; Semana caracterizada por alguma insatisfação no aspecto sentimental. Caso não tenha encontrado ainda a sua alma gêmea poderá ter esta semana a tal oportunidade porque tanto espera e deseja.



**virgem**

23 de Agosto a 22 de Setembro

Profissional; O seu ambiente laboral não se pode considerar que atravesse um momento muito favorável. Não se deixe abater por períodos menos bons e esclareça as suas dúvidas e frustrações com as pessoas certas. Sentimental; O seu relacionamento amoroso poderá contribuir de uma forma muito positiva para equilibrar outros aspectos. Permita que o seu par se aproxime de si. Além de lhe fazer muito bem contribuirá para se esquecer das suas preocupações.



**balança**

23 de Setembro a 22 de Outubro

Profissional; Esta semana será muito positiva e receberá muitas provas de que o seu trabalho é devidamente reconhecido. Naturalmente os seus níveis de confiança aumentarão e a qualidade do seu trabalho será manifestamente superior. Poderá receber uma proposta para mudança de emprego que não é aconselhável aceitar de imediato. Sentimental; Uma semana muito agradável em perspectiva. Não se afaste do seu par e divida com ele os seus pensamentos e desejos mais íntimos. Se o fizer, terá um período que não se vai esquecer tão depressa.



**escorpião**

23 de Outubro a 21 de Novembro

Profissional; O seu ambiente profissional continuará a ser motivo para alguma preocupação da sua parte. A sua força e determinação, quando bem canalizadas, permitem-lhe ultrapassar situações caracterizadas por grandes dificuldades. Os tempos mudam e a necessidade de se adaptar a novas mentalidades têm constituído o seu maior problema. Sentimental; Um relacionamento sentimental muito agradável é o que esta semana lhe reserva. O diálogo, a compreensão e o prazer de estar com quem gosta deverá ser aproveitado da melhor forma. Cuidado com tentativas de terceiros em perturbarem a relação.



**sagitário**

22 de Novembro a 21 de Dezembro

Profissional; Grandes mudanças no aspecto laboral poderão caracterizar este período. As suas potencialidades estão em alta e verá as suas qualidades serem reconhecidas por colegas e superiores. Sentimental; A sua relação amorosa poderá conhecer nesta semana um pequeno reavisco. Não se furtre a que lhe surge e abra o seu coração com o seu par. O entendimento cria-se e consolida-se numa base de abertura e diálogo franco e sincero.



**capricórnio**

22 de Dezembro a 20 de Janeiro

Profissional; Este aspecto vai requerer da sua parte de grande atenção. Os pormenores não deverão ser desprezados por si e analise tudo muito bem antes de tomar qualquer decisão. Alguns problemas de relacionamento com colegas ou sócios não deverão ser alimentados por si. Sentimental; Tente ser mais realista na sua relação e não permita que o ciúme entre no seu coração. O seu par merece a sua confiança e se conseguir ultrapassar dúvidas sem fundamento este aspecto pode tornar-se muito agradável.



**aquário**

21 de Janeiro a 19 de Fevereiro

Profissional; Os aspectos de ordem profissional caracterizam-se por muito trabalho. No entanto, é a sua ocupação que vai contribuir para o seu equilíbrio emocional. Não se afogue em trabalho como forma de fugir a outras realidades. Sentimental; A sua relação sentimental poderá ser o centro de todos os seus problemas. Seja realista e não se deixe abater por pensamentos que lhe reduzam as suas forças e capacidades. Dentro de si poderá aparecer uma pequena luz em relação a um futuro próximo.



**peixes**

20 de Fevereiro a 20 de Março

Profissional; Grandes e novas oportunidades caracterizarão esta semana. Aproveite muito bem tudo o que lhe surgir. No entanto, deve analisar todas as propostas para que não corra riscos por excesso de optimismo. Sentimental; Semana que poderá caracterizar-se por um grande entimento. A sua sexualidade está em alta, saiba tirar partido deste aspecto. As noites convidam ao romance. Aproveite bem o seu relacionamento sentimental.

# Mais cedo ou mais tarde, @ verdade sempre chega ao povo.

Conhece os pontos de distribuição e os horários de entrega do jornal @ Verdade e garante o teu.

- |           |   |           |  |
|-----------|---|-----------|--|
| <b>1</b>  | Kenneth Kaunda x Kim Il Sung              | <b>32</b> | Bairro Malhampsene                       |
| <b>2</b>  | Julius Nyerere x Rua Beijo da Mulata      | <b>33</b> | B. T3 - Terminal                         |
| <b>3</b>  | Av. da Marginal x Miramar                 | <b>34</b> | B. Patrice Lumunba - Terminal            |
| <b>4</b>  | Mao Tse Tung x Café Estoril - Pizza House | <b>35</b> | B. Infulene - Terminal                   |
| <b>5</b>  | Julius Nyerere x Xenon - Mundos           | <b>36</b> | Cidade Matola - Madruga                  |
| <b>6</b>  | 24 de Julho - Julius Nyerere              | <b>37</b> | B. Liberdade                             |
| <b>7</b>  | 24 de Julho x Mimos                       | <b>38</b> | B. Fomento                               |
| <b>8</b>  | E. Mondlane x Salvador Allende            | <b>39</b> | Praça de Magoanine                       |
| <b>9</b>  | E. Mondlane x Guerra Popular              | <b>40</b> | B. Mavalane - Hospital Geral             |
| <b>10</b> | E. Mondlane x Vladimir Lenine             | <b>41</b> | B. Hulene - Expresso                     |
| <b>11</b> | E. Mondlane x Karl Marx                   | <b>42</b> | Polana Caniço - Hospital                 |
| <b>12</b> | E. Mondlane Estantua                      | <b>43</b> | B. Aeroporto - Mamovele                  |
| <b>13</b> | Rua da Rádio x Vladimir Lenine            | <b>44</b> | Xipamanine                               |
| <b>14</b> | 25 de Setembro x Samora Machel            | <b>45</b> | Mikadjuine                               |
| <b>15</b> | Karl Marx x 24 de Julho                   | <b>46</b> | Mafalala                                 |
| <b>16</b> | Marques do Pombal x Maputo Shopping       | <b>47</b> | Rotunda 21 de Outubro                    |
| <b>17</b> | Praça da OMM x Vladimir Lenine            | <b>48</b> | Infulene Hospital                        |
| <b>18</b> | M. Ngouabi x Karl Marx                    | <b>49</b> | Infulene - Escola Dom Bosco              |
| <b>19</b> | Amilcar Cabral x Mao Tse Tung             | <b>50</b> | Machava - Coca Cola                      |
| <b>20</b> | Largo João Albasini x Alto Maé            | <b>51</b> | Machava Sede                             |
| <b>21</b> | Maguiguana x Karl Marx                    | <b>52</b> | Machava - Socimol                        |
| <b>22</b> | Av. 24 de Julho x Aga Khan                | <b>53</b> | Cidade Matola - Shoprite                 |
| <b>23</b> | Av. 25 Setembro x Av. Guerra Popular      | <b>54</b> | Av. de Moçambique - Junta                |
| <b>24</b> | Prédio Jat x 25 de Setembro               | <b>55</b> | Av. de Moçambique - Bairro Jardim        |
| <b>25</b> | Bairro Chamanculo - Romos                 | <b>56</b> | Av. de Moçambique - 25 de Junho          |
| <b>26</b> | Bairro Luis Cabral - Escola               | <b>57</b> | Av. de Moçambique - Benfica              |
| <b>27</b> | B. Jardim - Escola Secundária             | <b>58</b> | Av. de Moçambique - Zimpeto              |
| <b>28</b> | B. 25 de Junho - Registro Civil           | <b>59</b> | Av. Joaquim Chissano x Acordos de Lusaka |
| <b>29</b> | B. Bagamoyo - Escola Secundária           | <b>60</b> | Av. Joaquim Chissano x Av. Angola        |
| <b>30</b> | Bairro Malhazine - Paiol                  | <b>61</b> | Bairro Triunfo                           |
| <b>31</b> | Cinema 700                                |           |  |



Não tem preço.

Tiragem certificada pela **KPMG**

**1-24** = Semáforos da Cidade de Maputo - Sexta-feira (8h)

**25-61** = Bairros Perféricos - Sábados a partir das 9h 30

Distribuição às Sextas-feiras e Sábados. Disponível também por email, [facebook](#), [twitter](#) e no site [www.verdade.co.mz](http://www.verdade.co.mz)

Personalidades - instituições governamentais - hospitais e centros de saúde - escolas, universidades e institutos - comandos, esquadras e cadeias - embaixadas - restaurantes e café - bombas de combustível - hotéis, agências de viagens e aeroporto - grandes e pequenas empresas - lojas, supermercados e centros comerciais - igrejas e mesquitas - bancos e c. câmbios - clubes e associações desp. cult. - singulares e outros, salões de cabeleireiros, semáforos e pontos de aglomeração, ong's e associações humanas - galerias e locais de artesanato - armazémistas - associações partidárias, comerciais, industriais - barracas, quiosque, esplanadas - bairros.